

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	15
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	37
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	93
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	94
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	95

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	280.000
Preferenciais	0
Total	280.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	48.759	57.487
1.01	Ativo Circulante	248	66
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	200	9
1.01.06	Tributos a Recuperar	39	39
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	39	39
1.01.07	Despesas Antecipadas	0	1
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9	17
1.01.08.03	Outros	9	17
1.01.08.03.02	Outros créditos	9	17
1.02	Ativo Não Circulante	48.511	57.421
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	41.063	40.900
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	370	305
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	370	305
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	34.657	34.612
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	33.890	33.859
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	767	753
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.036	5.983
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	1.727	1.702
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	2.312	2.284
1.02.01.09.05	Outros créditos	1.997	1.997
1.02.02	Investimentos	7.176	16.252
1.02.02.01	Participações Societárias	2.094	11.109
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.093	11.108
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1	1
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	5.082	5.143
1.02.03	Imobilizado	163	162
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	163	162
1.02.04	Intangível	109	107

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	48.759	57.487
2.01	Passivo Circulante	45.268	44.367
2.01.02	Fornecedores	284	198
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	284	198
2.01.03	Obrigações Fiscais	89	144
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	89	144
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	89	144
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	41.381	40.658
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	41.381	40.658
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	41.381	40.658
2.01.05	Outras Obrigações	1.068	911
2.01.05.02	Outros	1.068	911
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	8	8
2.01.05.02.04	Programa de recuperação fiscal - REFIS	999	864
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	61	39
2.01.06	Provisões	2.446	2.456
2.02	Passivo Não Circulante	38.687	7.631
2.02.02	Outras Obrigações	31.663	652
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	87	85
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	87	85
2.02.02.02	Outros	31.576	567
2.02.02.02.03	Programa de recuperação fiscal - REFIS	376	557
2.02.02.02.04	Provisão para passivo a descoberto de controlada	31.200	10
2.02.04	Provisões	7.024	6.979
2.03	Patrimônio Líquido	-35.196	5.489
2.03.01	Capital Social Realizado	208.597	208.597
2.03.02	Reservas de Capital	100.000	100.000
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	100.000	100.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	15.061	15.345
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-347.692	-310.846
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-7.403	-7.466
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-3.759	-141

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-36.867	-35.979
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.369	-970
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.088	1.074
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-36.586	-36.083
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-36.867	-35.979
3.06	Resultado Financeiro	-263	-1.942
3.06.01	Receitas Financeiras	611	135
3.06.02	Despesas Financeiras	-874	-2.077
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-37.130	-37.921
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-37.130	-37.921
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-37.130	-37.921
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,13	-0,14
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,13	-0,14

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-37.130	-37.921
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.271	2.335
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-3.618	2.087
4.02.02	Valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	63	-77
4.02.03	Realização da reserva de reavaliação	481	522
4.02.04	Impostos sobre reserva de reavaliação	-197	-197
4.03	Resultado Abrangente do Período	-40.401	-35.586

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	238	-1.700
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	186	-1.100
6.01.01.01	Resultado do período	-37.130	-37.921
6.01.01.02	Depreciação e amortização	62	95
6.01.01.03	Provisões	45	761
6.01.01.04	Resultado da equivalência patrimonial	36.586	36.083
6.01.01.05	Provisão para perda com clientes	-100	-118
6.01.01.06	Custo de financiamento reconhecidos no resultado	723	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	52	-600
6.01.02.01	(Aumento) redução em contas a receber	100	118
6.01.02.02	(Aumento) redução em despesas pagas antecipadamente	1	0
6.01.02.03	(Aumento) redução em impostos a recuperar	-25	92
6.01.02.04	(Aumento) redução em outras contas a receber	6	583
6.01.02.05	(Aumento) redução em depósitos judiciais	-28	-235
6.01.02.06	Aumento (redução) em fornecedores	86	-78
6.01.02.07	Aumento (redução) em imposto e contribuições social	-55	6
6.01.02.08	Redução (aumento) em Programa de recuperação fiscal	-46	-141
6.01.02.09	Provisão para contingências utilizada	-10	-945
6.01.02.11	Redução em outras contas a pagar e provisões	23	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4	-3
6.02.02	Adição de intangível	-2	-3
6.02.03	Aquisição de Propriedade para investimento	-2	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-43	1.645
6.03.01	Empréstimos para empresas ligadas	2	3.874
6.03.02	Pagamentos de empréstimos empresas ligadas	-45	0
6.03.03	Aumento de capital em controlada	0	-2.229
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	191	-58
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	9	59
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	200	1

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	208.597	0	100.000	-310.846	7.738	5.489
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.597	0	100.000	-310.846	7.738	5.489
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-37.130	-3.555	-40.685
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-37.130	0	-37.130
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.555	-3.555
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	63	63
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.618	-3.618
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	284	-284	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	481	-481	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-197	197	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	100.000	-347.692	3.899	-35.196

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	208.597	0	0	-4.162	8.468	212.903
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	208.597	0	0	-4.162	8.468	212.903
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-37.921	2.010	-35.911
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-37.921	0	-37.921
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.010	2.010
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-77	-77
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.087	2.087
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	325	-325	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	325	-325	0
5.07	SalDOS Finais	208.597	0	0	-41.758	10.153	176.992

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	-50	-152
7.01.02	Outras Receitas	-50	-152
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.236	-793
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.236	-793
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.286	-945
7.04	Retenções	-61	-95
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-61	-95
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.347	-1.040
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-34.723	-34.804
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-36.586	-36.083
7.06.02	Receitas Financeiras	1.252	135
7.06.03	Outros	611	1.144
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-36.070	-35.844
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-36.070	-35.844
7.08.01	Pessoal	1	-175
7.08.01.01	Remuneração Direta	0	-188
7.08.01.02	Benefícios	1	13
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	316	175
7.08.02.01	Federais	316	106
7.08.02.02	Estaduais	0	69
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	743	2.077
7.08.03.01	Juros	743	2.077
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-37.130	-37.921
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-37.130	-37.921

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	1.328.229	1.375.440
1.01	Ativo Circulante	730.177	765.818
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	42.629	57.715
1.01.02	Aplicações Financeiras	9.960	10.302
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	8.301	8.642
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	8.301	8.642
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	1.659	1.660
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	1.659	1.660
1.01.03	Contas a Receber	370.312	379.567
1.01.03.01	Clientes	370.312	379.567
1.01.04	Estoques	262.782	266.727
1.01.06	Tributos a Recuperar	24.735	24.231
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	24.735	24.231
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.626	10.047
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	14.133	17.229
1.01.08.03	Outros	14.133	17.229
1.01.08.03.02	Outros	14.133	17.229
1.02	Ativo Não Circulante	598.052	609.622
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	86.548	85.414
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	1.944	1.882
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	1.944	1.882
1.02.01.06	Tributos Diferidos	9.820	8.852
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.820	8.852
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	500	615
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	15.569	15.279
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	15.569	15.279
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	58.715	58.786
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	348	749
1.02.01.09.03	Impostos a recuperar	11.803	11.791
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	38.532	38.405
1.02.01.09.05	Outros créditos	8.032	7.841
1.02.02	Investimentos	28.972	28.775
1.02.02.01	Participações Societárias	23.867	23.609
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	23.587	23.329
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	280	280
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	5.105	5.166
1.02.03	Imobilizado	268.335	277.875
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	264.113	275.078
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	4.222	2.797
1.02.04	Intangível	214.197	217.558
1.02.04.01	Intangíveis	14.349	17.710
1.02.04.01.02	Intangíveis	14.349	17.710
1.02.04.02	Goodwill	199.848	199.848

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	1.328.229	1.375.440
2.01	Passivo Circulante	647.878	659.513
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	46.466	40.648
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	46.466	40.648
2.01.02	Fornecedores	80.817	82.518
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	53.547	50.301
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	27.270	32.217
2.01.03	Obrigações Fiscais	13.945	8.458
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.945	8.458
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	432.574	457.614
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	432.574	457.614
2.01.05	Outras Obrigações	27.560	20.693
2.01.05.02	Outros	27.560	20.693
2.01.05.02.04	Programa de recuperação fiscal – REFIS	1.407	1.268
2.01.05.02.07	Dividendos Propostos	757	754
2.01.05.02.08	Outras contas a pagar	25.396	18.671
2.01.06	Provisões	46.516	49.582
2.02	Passivo Não Circulante	715.391	710.278
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	541.289	577.986
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	541.289	577.986
2.02.02	Outras Obrigações	133.157	91.508
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	97.000	57.000
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	97.000	57.000
2.02.02.02	Outros	36.157	34.508
2.02.02.02.03	Programa de recuperação fiscal – REFIS	376	557
2.02.02.02.05	Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado	7.128	7.325
2.02.02.02.06	Outras contas a pagar	28.653	26.626
2.02.04	Provisões	40.945	40.784
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-35.040	5.649
2.03.01	Capital Social Realizado	208.597	208.597
2.03.02	Reservas de Capital	100.000	100.000
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	100.000	100.000
2.03.03	Reservas de Reavaliação	15.061	15.345
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-347.692	-310.846
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-7.403	-7.466
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-3.759	-141
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	156	160

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	286.580	378.656
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-227.379	-282.475
3.03	Resultado Bruto	59.201	96.181
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-70.989	-98.751
3.04.01	Despesas com Vendas	-51.128	-74.507
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-28.428	-28.963
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	8.309	5.120
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	258	-401
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-11.788	-2.570
3.06	Resultado Financeiro	-26.669	-38.600
3.06.01	Receitas Financeiras	4.520	7.555
3.06.02	Despesas Financeiras	-31.189	-46.155
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-38.457	-41.170
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.328	3.258
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-37.129	-37.912
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-37.129	-37.912
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-37.130	-37.921
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1	9
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,13	-0,14
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,13	-0,14

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-37.129	-37.912
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-3.271	2.335
4.02.01	Diferenças cambiais de conversão de operações no exterior	-3.618	2.087
4.02.02	Valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	63	-77
4.02.03	Realização da reserva de reavaliação	481	522
4.02.04	Impostos sobre reserva de reavaliação	-197	-197
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-40.400	-35.577
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-40.401	-35.586
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1	9

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	11.965	-7.369
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-661	20.825
6.01.01.01	Resultado do período	-37.129	-37.912
6.01.01.02	Depreciação e amortização	21.684	27.793
6.01.01.03	Provisão para perda no estoque	1.146	-254
6.01.01.04	Baixa de ativo intangível	592	0
6.01.01.05	Baixa de ativo imobilizado	-2.836	3.434
6.01.01.06	Provisões	298	1.811
6.01.01.09	Resultado da equivalência patrimonial	-258	401
6.01.01.10	Provisão para perda com clientes	319	-346
6.01.01.11	Variação cambial	-3.623	2.087
6.01.01.12	Baixa de bens destinados a venda	100	0
6.01.01.13	Custo de financiamento reconhecidos no resultado	17.801	24.008
6.01.01.14	Impostos diferidos	1.245	-197
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	31.577	-2.217
6.01.02.01	(Aumento) redução em contas a receber	8.936	2.184
6.01.02.02	(Aumento) redução em estoques	2.799	-18.892
6.01.02.03	(Aumento) redução em despesas pagas antecipadamente	4.536	3.044
6.01.02.04	(Aumento) redução em impostos a recuperar	-2.926	-5.473
6.01.02.05	(Aumento) redução em outras contas a receber	3.248	3.106
6.01.02.06	(Aumento) redução em depósitos judiciais	-127	43
6.01.02.07	Aumento (redução) em fornecedores	-1.701	17.127
6.01.02.08	Aumento (redução) em imposto e contribuições social	5.487	9.063
6.01.02.09	Redução (aumento) em Programa de recuperação fiscal	-42	-1.138
6.01.02.11	Aumento (redução) em salários e férias a pagar	5.818	-2.732
6.01.02.12	Redução em outras contas a pagar e provisões	8.752	-3.132
6.01.02.13	Provisão para contingências utilizada	-3.203	-5.417
6.01.03	Outros	-18.951	-25.977
6.01.03.01	Juros pagos	-18.951	-25.977
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-6.174	-14.905
6.02.01	Compras de imobilizado	-9.700	-15.010
6.02.02	Alienação de imobilizado	3.419	1.218
6.02.03	Alienação de bens destinados a venda	301	0
6.02.04	Aquisição de Propriedade para investimento	-1	0
6.02.05	Adição de intangível	-196	-1.113
6.02.06	Dividendos recebidos	3	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-20.877	14.496
6.03.01	Pagamentos de empréstimos empresas ligadas	0	-294
6.03.02	Empréstimos tomados - Principal	60.732	133.332
6.03.04	Pagamento de empréstimos tomados - Principal	-121.319	-118.542
6.03.06	Empréstimos para empresas ligadas	39.710	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-15.086	-7.778
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	57.715	18.179
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	42.629	10.401

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	208.597	0	100.000	-310.846	7.738	5.489	160	5.649
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.597	0	100.000	-310.846	7.738	5.489	160	5.649
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-37.130	-3.555	-40.685	-4	-40.689
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-37.130	0	-37.130	1	-37.129
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-3.555	-3.555	-5	-3.560
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	63	63	0	63
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.618	-3.618	-5	-3.623
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	284	-284	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	481	-481	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-197	197	0	0	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	100.000	-347.692	3.899	-35.196	156	-35.040

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	208.597	0	0	-4.162	8.468	212.903	127	213.030
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	208.597	0	0	-4.162	8.468	212.903	127	213.030
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	7	7
5.04.08	Participações de não controladores	0	0	0	0	0	0	7	7
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-37.921	2.010	-35.911	0	-35.911
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-37.921	0	-37.921	0	-37.921
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.010	2.010	0	2.010
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-77	-77	0	-77
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2.087	2.087	0	2.087
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	325	-325	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	325	-325	0	0	0
5.07	Saldos Finais	208.597	0	0	-41.758	10.153	176.992	134	177.126

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2013 à 31/03/2013	Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	329.198	436.431
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	320.711	429.684
7.01.02	Outras Receitas	8.874	6.537
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-387	210
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-159.941	-205.300
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-113.016	-134.618
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-46.925	-70.683
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	1
7.03	Valor Adicionado Bruto	169.257	231.131
7.04	Retenções	-21.684	-27.793
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-21.684	-27.793
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	147.573	203.338
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	6.394	8.127
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	259	-401
7.06.02	Receitas Financeiras	4.520	7.555
7.06.03	Outros	1.615	973
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	153.967	211.465
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	153.967	211.465
7.08.01	Pessoal	117.889	144.139
7.08.01.01	Remuneração Direta	81.272	98.395
7.08.01.02	Benefícios	19.542	25.725
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.821	9.999
7.08.01.04	Outros	8.254	10.020
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	42.266	61.181
7.08.02.01	Federais	30.228	47.397
7.08.02.02	Estaduais	11.985	13.696
7.08.02.03	Municipais	53	88
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	30.941	44.057
7.08.03.01	Juros	29.503	42.167
7.08.03.02	Aluguéis	1.438	1.890
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-37.129	-37.912
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-37.130	-37.921
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	1	9

Comentário do Desempenho




Reebok

azaleia

dijean

OPANKA



Jundiaí, 10 de maio de 2013 – Vulcabras|azaleia S.A. (BOVESPA: VULC3) anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2013 (**1T13**). As informações operacionais e financeiras da Vulcabras|azaleia S.A. são apresentadas com base em números consolidados e em milhões de Reais, elaboradas de acordo com os padrões contábeis internacionais (IFRS). As informações deste relatório referem-se ao desempenho do primeiro trimestre de 2013, comparados ao primeiro trimestre de 2012, exceto quando especificado de forma diversa.

Contatos:

www.vulcabrasazaleia.com.br

Email: dri@vulcabras.com.br

Tel: (85) 3336-1733 Ramal 212

Mensagem da Presidência

O primeiro trimestre de 2013 tem demonstrado a capacidade da Companhia em reagir na recuperação da rentabilidade do negócio. Podemos observar de diversas formas o quanto os planos de reestruturação executados a partir de meados de 2012 já começam a indicar resultados favoráveis, quando comparados com o trimestre imediatamente anterior (4T12) e principalmente quando confrontados com o nosso plano orçamentário, cuja meta é de melhora sensível no Ebitda da Companhia.

No quadro abaixo demonstramos a comparação do resultado líquido e o Ebitda ajustado, bem como do que era esperado no plano orçamentário da empresa e o que atingimos neste primeiro trimestre. Vale destacar ainda que na comparação com o primeiro trimestre de 2012 estamos dessazonalizando os ajustes dos preços dos estoques da Joint-Venture Reebok que haviam sido refletidos como receita operacional adicional naquele primeiro trimestre, e revertidos no último semestre daquele ano.

Esse ajuste nos parece necessário para que o desempenho operacional possa ser comparado entre os dois trimestres sem a interferência de eventos não recorrentes, principalmente que acabaram não se materializando posteriormente:

RESULTADOS TRIMESTRAIS				Var.2013			
	1T13	4T12	Var.	Orçado	vs. Orç.	1T12	Var.
Receita Operacional Líquida	286,6	326,6	-12,2%	323,3	-11,4%	358,9	-20,1%
Custo dos Produtos Vendidos	-225,7	-267,3	-15,6%	-256,7	-12,1%	-279,2	-19,2%
% sobre a receita líquida	-78,8%	-81,8%		-79,4%		-77,8%	
Lucro Bruto	60,9	59,3	2,7%	66,6	-8,6%	79,7	-23,6%
% sobre a receita líquida	21,2%	18,2%		20,6%		22,2%	
Despesas Operacionais Líquida	-70,3	-97,2	-27,7%	-83,2	-15,5%	-101,9	-31,0%
% sobre a receita líquida	-24,5%	-29,8%		-25,7%		-28,4%	
Resultado Líquido	-37,1	-75,5	-50,9%	-46,3	-19,9%	-57,6	-35,6%
Ebitda Ajustado II	12,0	27,0	-55,6%	7,6	57,9%	7,7	55,8%
Margem Ebitda Ajustado II	4,2%	8,3%		2,4%		2,1%	

Nota: No 1T12 para fins de comparabilidade estamos desconsiderando R\$19,8 milhões de receita operacional líquida relacionada aos ajustes de preços dos estoques da Joint-Venture Reebok, que no segundo semestre foram revertidos, consequentemente o lucro bruto e resultado líquido estão deduzidos deste valor.

Assim o primeiro trimestre de 2013, apesar da receita operacional líquida menor em relação aos períodos anteriores e nosso orçamento, podemos notar que a rentabilidade tem um comportamento melhor e mais saudável.

Os custos da produção estão menores o que contribui para termos 0.6 p.p. e 3.0 p.p. de crescimento da margem bruta em relação à nossa previsão orçamentária e 4T12, respectivamente..

Comentário do Desempenho

Outro indicador que contribui ainda mais para nossa melhoria do resultado está nas ações desempenhadas para redução das nossas despesas operacionais, sendo que neste primeiro trimestre estamos nos menores patamares já observados, equivalendo a 24,5% da receita líquida em comparação aos 25,7% da nossa previsão orçamentária.

Todo este esforço nos coloca ao final do primeiro trimestre com um Ebitda de R\$ 4,4 milhões maior que o esperado em nosso orçamento e consequentemente ao primeiro trimestre de 2012 (base ajustada), fechando assim o trimestre com Ebitda ajustado positivo em R\$ 12,0 milhões.

Naturalmente, ainda temos muito trabalho pela frente, porém estamos convictos que as ações já implementadas e aquelas que estão em andamento nos credenciarão para a retomada de nossa lucratividade.

Gostaria de finalizar agradecendo nossos clientes e fornecedores que tem depositado confiança em nossas marcas, e ainda em toda nossa equipe de funcionários e conselheiros que estão trabalhando incansavelmente para colocar em prática o conjunto de medidas para reestruturação da Companhia.

Pedro Grendene Bartelle
Presidente

Destaques Operacionais e Financeiros

No período de 1T13 as atividades da Companhia estão focadas nos planos desenvolvidos para a implementação de ações estratégicas e dos processos nas operações de nossas fábricas, pelas reestruturações gerenciais, no sentido de recuperação da rentabilidade, lucratividade e o crescimento. A avaliação do desempenho entre os períodos leva em conta alguns efeitos positivos de medidas corretivas implementadas até o momento.

- **Lucro Bruto:** Aumento do lucro bruto de 3,0 p.p em relação ao último trimestre de 2012, o que demonstra consistência na geração de rentabilidade dos nossos produtos através de melhores eficiência nas nossas fábricas. Podemos observar também que os nossos preços médios praticados no 1T13 foram relativamente maiores que o 1T12, atendendo a nossa estratégia de reposicionamento de produtos.
- **Despesas Operacionais Líquidas:** Redução de 31% em comparação ao 1T12 e de 27% em comparação ao 4T12, demonstrando esforço da Companhia na busca por melhores margens de contribuição e despesas nos patamares adequados para o volume de receita. Os destaques da redução de despesas estão principalmente na queda de despesas variáveis como frete e propaganda e nas despesas administrativas em geral.
- **Resultado Financeiro:** O resultado financeiro do 1T13 foi negativo em R\$ 26,7 milhões, redução de 31% comparados com R\$38,6 milhões negativos em 1T12.
- **Resultado Líquido:** O resultado líquido negativo foi menor que o esperado no orçamento em 20% e ainda melhor que o 1T12 em 36% (desconsiderando os efeitos da expectativa de rentabilidade futura do preço do estoque da Joint Venture Reebok)

Comentário do Desempenho

- **Ebitda Ajustado:** O Ebitda ajustado do 1T13 (R\$12,0 milhões) foi superior em R\$4,4 milhões em relação ao esperado no orçamento e ainda em relação ao 1T12 (desconsiderando os efeitos da expectativa de rentabilidade futura do preço do estoque da Joint Venture Reebok)

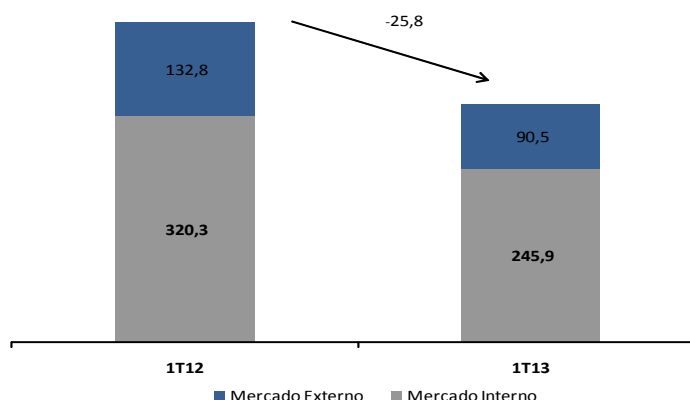
R\$ Milhões	Destaques Econômico-Financeiros		
	1T13	1T12	Var. %
Receita operacional bruta	336,4	453,2	-25,8%
Receita operacional líquida	286,6	378,7	-24,3%
Custo dos Produtos Vendidos	(225,7)	(279,2)	-19,2%
Lucro bruto	60,9	99,5	-38,8%
Margem Bruta	21,2%	26,3%	-5,1 p.p.
Despesas operacionais	(75,3)	(103,5)	-27,3%
%ROL	-26,3%	-27,3%	1,1 p.p.
Outras Receitas/Despesas Operacionais e Reestruturação	5,0	1,4	
%ROL	1,7%	0,4%	1,4 p.p.
Resultado Operacional antes das Financeiras (EBIT)	(9,4)	(2,6)	-264,1%
Margem Ebit	-3,3%	-0,7%	-2,6 p.p.
Resultado Financeiro	(26,7)	(38,6)	-30,9%
Imp. de Renda e Contr. Social	1,3	3,3	
Resultado Líquido	(37,1)	(37,9)	2,1%
Margem Líquida	-13,0%	-10,0%	-3 p.p.
EBITDA	11,4	25,2	54,8%
Margem Ebitda	4,0%	6,7%	-2,7 p.p.
EBITDA Ajustado	12,0	27,5	56,4%
Margem Ebitda Ajustado	4,2%	7,3%	-3,1 p.p.

Receita Operacional Bruta

A Receita Operacional Bruta consolidada foi de R\$ 336,4 milhões no 1T13, 25,8% abaixo do 1T12. O mercado interno contribuiu com 73,1% deste total (70,7% em 1T12).

No final de 2012 a Companhia decidiu interromper a fabricação de chinelos e confecções no mercado interno, devido a baixa lucratividade. Consequentemente a receita operacional bruta no 1T13 foi diminuída em R\$47 milhões em comparação com o 1T12.

Receita Operacional Bruta - Mercado Interno e Mercado Externo



Comentário do Desempenho

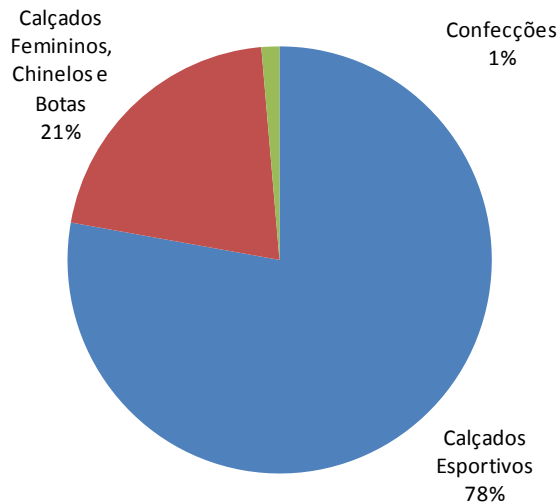
Os processos operacionais referentes a carteira de pedidos de clientes foram reformulados, e a partir do segundo e terceiro trimestres de 2013 a expectativa da Companhia é que o planejamento de produção esteja em sintonia com os pedidos colocados, o que contribuirá para que as receitas operacionais sejam alcançadas conforme a estimativa orçamentária.

Receita Operacional Bruta – Mercado Interno

Receita Operacional Bruta por segmento – Mercado Interno

As vendas no mercado interno representaram 73,1% da receita bruta total obtida no 1T13 e registraram redução de 30,2% em relação ao 1T12.

O segmento de calçados esportivos continua sendo o mais representativo nas vendas do mercado interno da Companhia, tendo contribuído com 78% da receita bruta em 1T13, seguido dos calçados femininos, chinelos e botas com 21% e confecções com 1%.



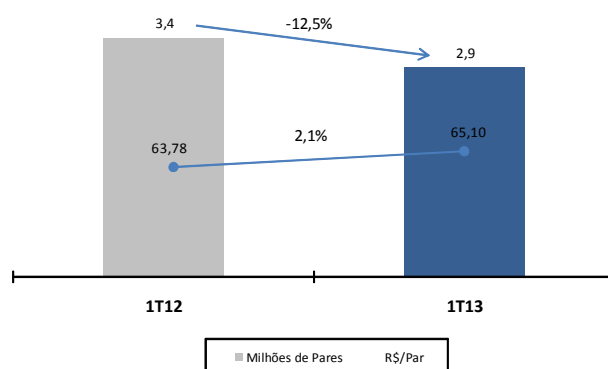
Receita Operacional Bruta			
R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. %
Mercado Interno	245,9	320,3	-23,2%
Calçados	242,5	298,7	-18,8%
Calçados Esportivos	191,3	226,5	-15,5%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	51,2	72,1	-29,0%
Confecções	3,4	33,9	-90,0%
Ajustes dos preços dos estoques: Joint-Venture	-	(12,2)	-100,0%

Calçados Esportivos – Mercado Interno

As vendas em valor no 1T13 somaram R\$ 191,3 milhões e foram 15,5% menores em relação ao 1T12.

O número de pares vendidos apresentou uma redução de 12,5% no 1T13, com aumento nos preços do 1T13 em 2,1%.

Vendas e Preços Médios - (MM de Pares e R\$/par)



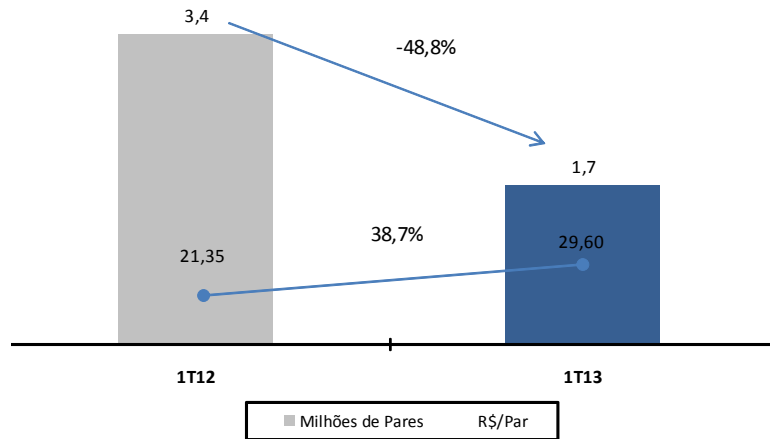
Comentário do Desempenho

Calçados Femininos, chinelos e botas – Mercado Interno

A receita bruta no mercado interno foi de R\$ 51,2 milhões, 29,0% inferior no 1T13 em relação ao 1T12, com redução de 48,8% no número de pares vendidos e aumento de 38,7% no preço médio.

O crescimento do preço médio em 2013 tem sido pautado pela recuperação no alinhamento dos preços e nas mudanças no mix, que passaram a incluir maiores volumes de calçados femininos.

Vendas e Preços Médios - (MM de Pares e R\$/par)



A queda no número de pares vendidos está baseada na decisão da Companhia em interromper a produção de chinelos para foco em linhas rentáveis. Esta decisão diminuiu a quantidade de pares vendidos de chinelos em 1,1 milhão comparativamente com o 1T12.

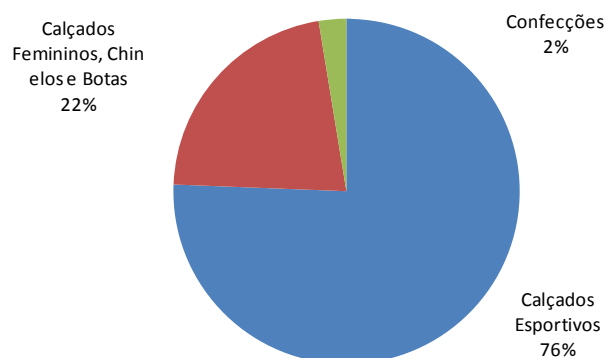
Confecções - Mercado Interno

As vendas de confecções apresentaram queda de 90,5% da receita no 1T13 em relação ao 1T12, com volumes 91,0% menores. A Companhia iniciou um processo de reestruturação do modelo de confecção e decidiu interromper a produção no exercício de 2013.

Receita Operacional Bruta – Mercado Externo

Receita Operacional Bruta por segmento - Mercado Externo

As vendas no mercado externo representaram 26,9% da receita bruta total do 1T13 e foram realizadas principalmente na Argentina, por meio de nossas operações locais (Fábrica de Coronel Suarez – AR) e produção exportada do Brasil. O restante das vendas para o mercado externo foi realizada, principalmente, nos países onde temos operações comerciais – Peru e Colômbia, além de outros destinos. No 1T13 a receita bruta proveniente do mercado externo foi de US\$ 45,6 milhões (US\$ 74,0 milhões no 1T12), com queda de 38,3% (redução de 31,9% em R\$).



Comentário do Desempenho

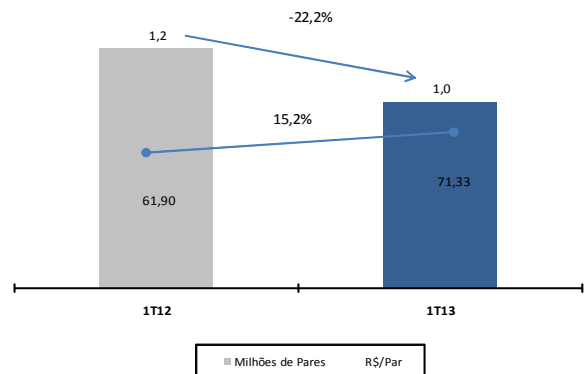
Receita Operacional Bruta			
R\$ Milhões	1T13	1T12	Var. %
Mercado Externo	90,5	132,8	-31,9%
Calçados	88,2	97,1	-9,2%
Calçados Esportivos	68,5	76,5	-10,6%
Calçados Femininos, Chinelos e Botas	19,7	20,5	-4,0%
Confecções	2,3	3,8	-38,0%
Ajustes dos preços dos estoques: Joint-Venture	-	32,0	-100,0%

Calçados Esportivos - Mercado Externo

A receita bruta na linha de calçados esportivos foi de R\$ 68,5 milhões, 10,6% abaixo do 1T12, com volumes menores em 22,2% e preço médio maior em 15,2%.

A redução na receita operacional deve-se a menores volumes de vendas no 1T13 da marca Reebok na Argentina. No 1T12 houve liberação de produtos retidos de importações do oriente que ao longo de 2011 ficaram esperando aprovação das autoridades Argentinas.

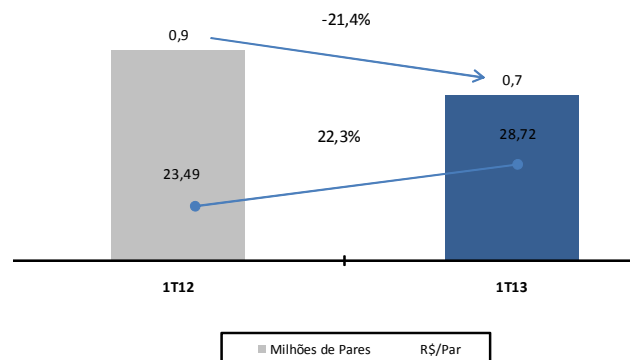
Vendas e Preços Médios - (MM de Pares e R\$/par)



Calçados Femininos e chinelos – Mercado Externo

No 1T13 houve redução na receita operacional bruta e volume de 4,0% e 21,4% respectivamente. Aumento do preço médio em 22,3%.

Vendas e Preços Médios - (MM de Pares e R\$/par)



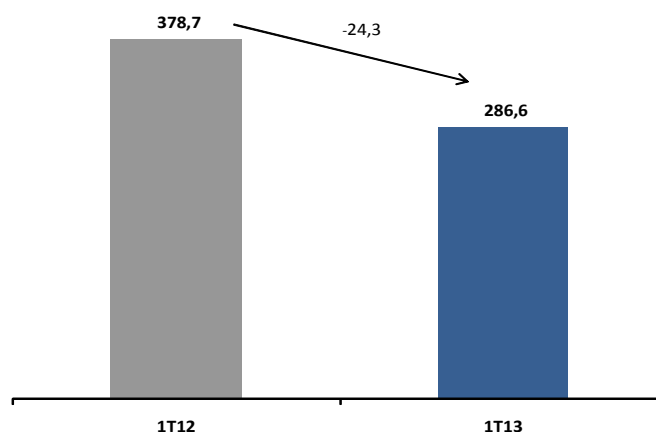
Confecções - Mercado Externo

As vendas somaram R\$2,3 milhões no 1T13 e registraram diminuição de 39,5%, com redução de 19,7% nos volumes. A queda nas vendas deve-se principalmente ao atraso dos fornecedores no mercado Argentino.

Comentário do Desempenho

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida do 1T13 somou R\$ 286,6 milhões, 24,3% abaixo dos R\$ 378,7 milhões apurados no 1T12.



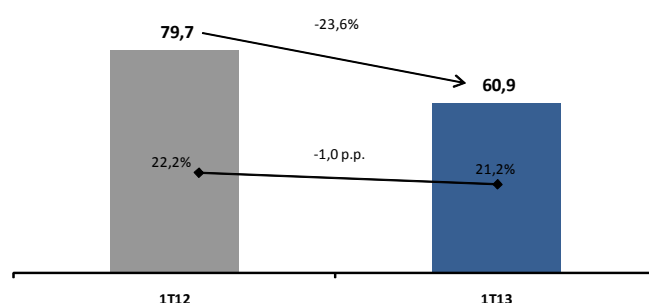
Custos dos Produtos Vendidos, Lucro e Margem Bruta - Consolidado

Os Custos dos Produtos Vendidos (CPV) somaram R\$ 225,7 milhões no 1T13, 19,2% abaixo do 1T12 (R\$ 279,2 milhões).

R\$ Milhões	Resultado Bruto		
	1T13	1T12	Var.%
Custo dos Produtos Vendidos	225,7	279,2	-19,2%
Lucro Bruto	60,9	99,5	-38,8%
Ajustes dos preços dos estoques: Joint-Venture	-	(19,8)	
Lucro Bruto ajustado	60,9	79,7	-23,6%
Margem Bruta	21,2%	22,2%	-1 p.p.

No lucro bruto desconsiderando o ajuste de preço nos estoques da Joint-Venture Reebok no valor de R\$19,8 milhões a margem bruta foi menor em relação a 1T12 em 1,0 p.p.

Evolução do Resultado Bruto e Margem Bruta (R\$ Milhões e %ROL)



Comentário do Desempenho

Despesas Operacionais

No 1T13, o total de despesas com vendas e administrativas representou 26,3% da Receita Operacional Líquida (ROL). Excluindo a receita referente ao preço do estoque da Joint-Venture Reebok, percebemos uma redução de 2,5 p.p. Incluindo as Outras Despesas/Receitas Operacionais, o total de despesas operacionais representou 24,5% como parcela da ROL, totalizando R\$ 70,3 milhões, uma queda de 3,9 p.p. em comparação com o 1T12.

Despesas Operacionais	1T13	% ROL	1T12*	% ROL	Var. %	Var. p.p.
Despesas Com Vendas						
<i>Royalties e Propaganda</i>	25,0	8,7%	43,5	12,1%	-42,7%	-3,4 p.p.
<i>Frete e Comissões</i>	16,5	5,8%	20,6	5,7%	-19,9%	0 p.p.
<i>Gerais e PDD</i>	9,7	3,4%	10,4	2,9%	-6,8%	0,4 p.p.
Total Vendas	51,1	17,8%	74,5	20,8%	-31,4%	-2,9 p.p.
Despesas Administrativas						
Total Administrativas	24,1	8,4%	29,0	8,1%	-16,7%	0,3 p.p.
Total Vendas e Administrativas	75,3	26,3%	103,5	28,8%	-27,3%	-2,5 p.p.
Outras Receitas / Despesas Operacionais						
Total Outras Despesas (+) / Receitas Operacionais (-)	(8,6)	-3,0%	(4,7)	-1,3%	-	-1,6 p.p.
Despesas de Reestruturação	3,6	1,2%	3,3	0,9%	-	0,3 p.p.
Total Despesas Operacionais	70,3	24,5%	102,0	28,4%	-31,1%	-3,9 p.p.

* ROL ajustada - excluído os ajustes dos preços dos estoques (R\$ 19,8 milhões): Joint-Venture

Despesas com Vendas

As despesas com vendas representaram 17,8% da ROL no 1T13, uma diminuição de 2,9 p.p. em relação ao 1T12. Esta evolução é resultado dos seguintes fatores:

i) **Royalties e Propaganda** – Redução de 42,7% e 3,4 p.p. no 1T13 em relação ao 1T12.

A redução destas despesas em relação ao mesmo período de 2012 tem contribuído para a gradual diluição aos níveis históricos, próximos de 7,5% da ROL.

ii) **Frete e Comissões** – Redução de 19,9 % no 1T13 em relação ao 1T12.

iii) **Despesas Gerais e PDD** – Apesar da redução de 6,8% no 1T13 em comparação com o 1T12, tivemos um aumento de 0,4 p.p.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas diminuíram 16,7% em 1T13 comparado com 1T12, devido ao programa de redução de despesas que a Companhia vem efetuando, e que foram parcialmente afetadas devido a maiores gastos com serviços de terceiros.

Comentário do Desempenho

Outras Receitas/Despesas Operacionais

No 1T13 foi registrada receita de R\$ 8,6 milhões, contra R\$ 4,7 milhões no 1T12. Esta variação é explicada pelo ganho na alienação de ativo imobilizado no montante de R\$ 3,4 milhões (R\$ 0,9 milhões em 1T12).

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 26,7 milhões no 1T13, 30,9% abaixo dos R\$ 38,6 milhões apurados no 1T12.

Resultado Líquido

O Resultado Líquido encerrou o 1T13 em R\$ 37,1 milhões negativos (R\$ 37,9 milhões negativos no 1T12). Se desconsiderarmos os ajustes de preço do estoque da Joint-Venture Reebok o prejuízo do 1T12 seria de R\$57,7 milhões, ou seja, 36% maior que o reconhecido no 1T13.

EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

R\$ Milhões	EBITDA		
	1T13	1T12	Var.%
Lucro antes CSLL/IRPJ	(36,1)	(41,2)	12,4%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	26,7	38,6	-30,9%
(+/-) Depreciação e Amortização	20,8	27,8	-25,2%
EBITDA	11,4	25,2	-54,8%
<i>Margem Ebitda</i>	<i>4,0%</i>	<i>6,7%</i>	<i>-2,7 p.p.</i>
Provisão p/ Contingências	0,0	0,2	-83,1%
Provisão p/ Obsolescência de Estoques	0,4	(0,3)	-260,2%
Despesas com Reestruturação	3,6	3,3	9,4%
Venda de Ativo Imobilizado	(3,4)	(0,9)	261,4%
EBITDA ajustado	12,0	27,5	-56,4%
<i>Margem Ebitda ajustada</i>	<i>4,2%</i>	<i>7,3%</i>	<i>-3,1 p.p.</i>
<i>Ajustes dos preços dos estoques: Joint-Venture</i>	-	(19,8)	
EBITDA ajustado II*	12,0	7,7	55,4%

*Excluído os ajustes dos preços dos estoques (R\$ 19,8 milhões): Joint-Venture

O EBITDA ajustado do 1T13 é positivo em R\$ 12,0 milhões, perfazendo um crescimento do EBITDA de 55,4% sobre o 1T12 (R\$7,7 milhões).

Comentário do Desempenho

Financiamento Bancário

A dívida da Vulcabras|azaleia objetiva o financiamento de investimentos em tecnologia e desenvolvimento, na construção, ampliação, capital de giro e manutenção das plantas industriais. Os recursos são provenientes de linhas de crédito tomadas, principalmente, junto aos bancos e entidades de fomento e bancos privados, com recursos destinados a programas de incentivo à produção, inovação, pesquisa e desenvolvimento e financiamento das necessidades de curto prazo.

Financiamentos e Empréstimos por Indexador (R\$ Milhões)					
	1T13		4T12		Var. %
Taxas Fixas (média 6,4% a.a.)	181,4	19%	185,1	18%	-2,0%
TJLP + Juros Médios 4,0% a.a.	232,8	24%	244,5	24%	-4,8%
CDI	445,0	46%	475,3	46%	-6,4%
Moeda Estrangeira (US\$ e Pesos)	114,7	12%	130,7	13%	-12,3%
Financiamentos e Empréstimos	973,9	100%	1.035,6	100%	-6,0%
(-) Disponibilidades e Aplicações	(54,5)		(69,9)		-22,0%
Endividamento Líquido	919,3		965,7		-4,8%
Curto Prazo	378,0		387,7		-2,5%
Longo Prazo	541,3		578,0		-6,3%
Total Líquido	919,3		965,7		-4,8%
Custo Médio Ponderado	9,3%		9,3%		
Prazo Médio (anos)	2		3		
End. Líquido/Patrimônio Líquido	(26,3)		120,5		
End. Líquido/Ativo Total	0,7		0,7		

Encerramos o período de 1T13 com queda de 4,8% no endividamento líquido em relação a 2012. Os financiamentos em taxa fixa, destinados à exportação, inovação, pesquisa e desenvolvimento, aquisição de máquinas e equipamentos, e ampliação da capacidade produtiva, representaram 18,0% da dívida bruta total. Os financiamentos atrelados a TJLP, destinados a projetos de ampliação e modernização de nossas operações, inovação, pesquisa e desenvolvimento, representaram 23,9% do endividamento total.

Os financiamentos em moeda estrangeira somaram R\$ 114,7 milhões em 1T13, sendo a maior parte (65%) em Pesos Argentinos, seguindo o objetivo de conferir maior equilíbrio entre os ativos e passivos em moeda estrangeira e nossas fontes de receita naquele país. Os vencimentos dos empréstimos da Vulcabras|azaleia estendem-se até o ano de 2019.

Comentário do Desempenho

Vencimentos dos Financiamentos e Empréstimos (R\$ Milhões)			
Posição em 31/03/2013			
Vencimentos	Empréstimos	Aplicações	Amortização Líquida
2013	383,2	(54,5)	328,7
2014	170,5	0,0	170,5
2015	77,6	0,0	77,6
2016	257,9	0,0	257,9
2017	55,2	0,0	55,2
2018	20,6	0,0	20,6
2019	8,7	0,0	8,7
TOTAL	973,9	(54,5)	919,3

A Companhia vem trabalhando em renovações e captações junto aos nossos principais parceiros financeiros no sentido de liquidar as linhas de curto prazo com captações de prazos mais longos e taxas menores.

Investimentos

Os investimentos realizados durante o 1T13 somaram R\$ 7,8 milhões (R\$ 15,6 milhões em 1T12) e foram destinados principalmente aos moldes, matrizes e ferramentais utilizados na fabricação de calçados para atender aos lançamentos e novas coleções.

Investimentos - Imobilizado/ intangível			
R\$ Milhões			
	1T13	1T12	Var. %
Prédios e instalações	0,8	0,1	651,0%
Máquinas e equipamentos	1,4	1,9	-25,0%
Moldes e outros	5,6	13,6	-58,5%
Total	7,8	15,6	-49,9%

Comentário do Desempenho

Capital Circulante Líquido

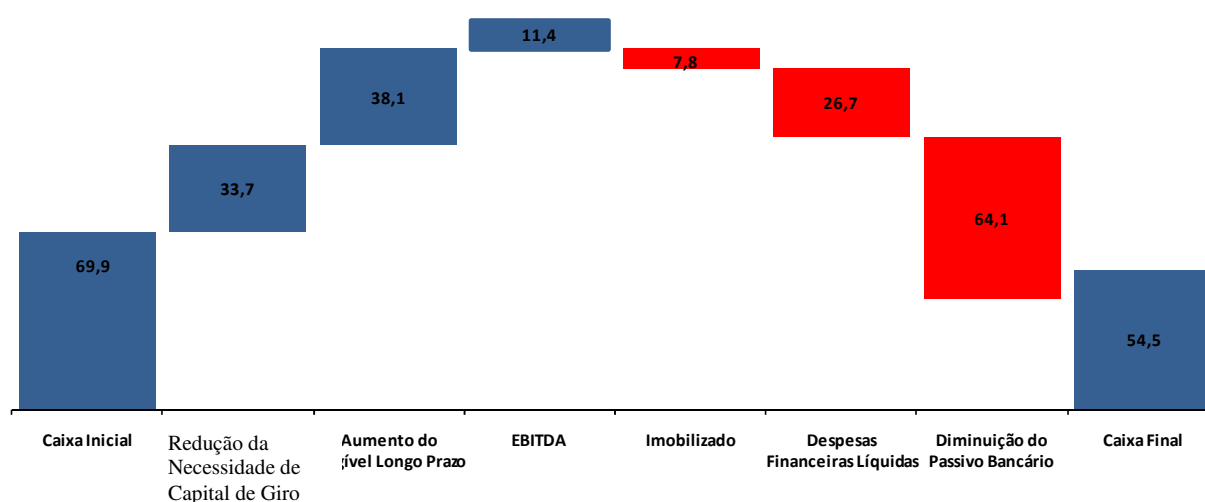
Entre o encerramento de 2012 e o fim do 1T13, houve redução nas necessidades de capital de giro de R\$ 33,7 milhões.

Capital Circulante Líquido Consolidado - R\$ milhões			
	1T13	2012	Varição CCL
ATIVO CIRCULANTE			
Contas a receber	361,0	379,6	(18,6)
Estoques	262,8	266,7	(3,9)
Impostos a recuperar	24,7	24,2	0,5
Despesas antecipadas	5,6	10,0	(4,4)
Outros	14,1	17,2	(3,1)
	<u>668,2</u>	<u>697,7</u>	<u>(29,5)</u>
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores de Bens e Serviços	80,8	82,5	1,7
Impostos e contribuições a recolher	15,4	9,7	(5,7)
Salários e férias a pagar	46,5	40,6	(5,9)
Provisão para contingências	46,5	49,6	3,1
Dividendos	0,8	0,8	-
Outros	16,1	18,7	2,6
	<u>206,1</u>	<u>201,9</u>	<u>(4,2)</u>
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO - Aumento (Diminuição)	<u>462,1</u>	<u>495,8</u>	<u>(33,7)</u>

Fluxo de Caixa

A Companhia encerrou o período com R\$ 54,5 milhões em caixa.

Fluxo de Caixa - Março de 2013



Comentário do Desempenho

Quadro de Pessoal

Quadro de Pessoal		
	1T13	1T12
BRASIL	22.784	31.472
EXTERIOR	3.146	3.734
Argentina	2.874	3.500
Outros Países	272	234
TOTAL	25.930	35.206

A Vulcabras|azaleia possui empregados distribuídos nas regiões Nordeste (Bahia, Ceará e Sergipe), no Sul (Rio Grande do Sul) e no Sudeste (São Paulo). Além de operações industriais na Argentina, e escritórios comerciais no Peru, Colômbia e EUA.

Auditoria Independente e Aprovação pelo Conselho de Administração

Informamos que a Ernst & Young Terco Auditores Independentes foi nomeada em 01/01/2012 para prestar serviços de auditoria independente e que até a data de 31/03/2013 não havia prestado nenhum outro serviço além deste para a Companhia.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao 1T13, notas explicativas e o relatório da administração foram revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 10 de maio de 2013.

Comentário do Desempenho

Anexo 1 – Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ Milhões)

Balanço Patrimonial - Vulcabras azaleia (Consolidado)					
Ativo - R\$ Milhões			Passivo - R\$ Milhões		
	1T13	2012		1T13	2012
Circulante	730,2	765,8	Circulante	647,9	659,5
Caixa e equivalentes de caixa	42,6	57,7	Fornecedores	80,8	82,5
Aplicações financeiras	10,0	10,3	Financiamentos e empréstimos	432,2	457,2
Contas a receber de clientes	370,3	379,6	Financiamentos incentivados	0,4	0,4
Estoques	262,8	266,7	Impostos e contribuições a recolher	13,9	8,5
Impostos a recuperar	24,7	24,2	Programa de recuperação fiscal - REFIS	1,4	1,3
Despesas antecipadas	5,6	10,0	Salários e férias a pagar	46,5	40,6
Outros créditos	14,1	17,2	Provisão para contingências	46,5	49,6
			Outras contas a pagar	25,4	18,7
			Dividendos propostos	0,8	0,8
Não circulante	598,1	609,6	Não circulante	715,4	710,3
Aplicações financeiras	1,9	1,9	Financiamentos e empréstimos	535,3	572,5
Impostos a recuperar	21,0	11,8	Financiamentos incentivados	6,0	5,5
Impostos diferidos	0,6	8,9	Partes relacionadas	97,0	57,0
Depósitos judiciais	38,5	38,4	Programa de recuperação fiscal – REFIS	0,4	0,6
Partes relacionadas	15,6	15,3	Provisão para contingências	40,9	40,8
Despesas antecipadas	0,5	0,6	Impostos diferidos sobre reavaliação do imobilizado	7,1	7,3
Outros créditos	8,0	7,8	Outras contas a pagar	28,7	26,6
Bens destinados a venda	0,3	0,7	Patrimônio líquido (controladores)	(35,2)	5,5
Investimentos	23,9	23,6	Capital social	208,6	208,6
Propriedade para investimento	5,1	5,2	Reservas de reavaliação	15,1	15,3
Imobilizado	268,3	277,9	Ajustes acumulados de conversão	(3,8)	(0,1)
Intangível	214,2	217,6	Ajustes de avaliação patrimonial	(7,4)	(7,5)
			Reserva de capital	100,0	100,0
			Prejuízo do exercício	(347,7)	(310,8)
			Participações de não controladores	0,2	0,2
			Patrimônio líquido Total	(35,0)	5,6
Ativo Total	1.328,2	1.375,4	Passivo Total	1.328,2	1.375,4

Comentário do Desempenho

Anexo 2 – Demonstração dos Resultados Consolidados (R\$ Milhões)

Demonstração dos Resultados	R\$ Milhões				Δ%
	1T13	%	1T12	%	
Receita operacional bruta	336,4	100,0%	453,2	100,0%	-25,8%
Vendas Mercado Interno	245,9	73,1%	320,3	70,7%	-23,2%
Vendas Mercado Externo	90,5	26,9%	132,8	29,3%	-31,9%
Deduções da Receita Bruta	(49,8)	-14,8%	(74,5)	-16,4%	-33,1%
Receita operacional líquida	286,6	100,0%	378,7	100,0%	-24,3%
Custo dos produtos vendidos	(225,7)	-78,8%	(279,2)	-73,7%	-19,2%
Lucro bruto	60,9		99,5		-38,8%
Margem Bruta	21,2%		26,3%		
Despesas operacionais	(75,3)	-26,3%	(103,5)	-27,3%	-27,3%
Vendas	(51,1)	-17,8%	(74,5)	-19,7%	-31,4%
Administrativas	(24,1)	-8,4%	(29,0)	-7,6%	-16,7%
Resultado Operacional	(14,4)		(4,0)		257,9%
Margem Operacional	-5,0%		-1,1%		
Outras Desp./Rec. Operacionais	8,6	3,0%	4,7	1,2%	81,9%
Despesas de Reestruturação	(3,6)	-1,2%	(3,3)	-0,9%	9,4%
Resultado Operacional antes das Financeiras (EBIT)	(9,4)		(2,6)		264,1%
Margem Ebit	-3,3%		-0,7%		381,0%
Resultado Financeiro	(26,7)	-9,3%	(38,6)	-10,2%	-30,9%
Resultado antes CSLL/IRPJ	(36,1)	-12,6%	(41,2)	-10,9%	-12,4%
Imp. de Renda e Contr. Social	1,3	0,5%	3,3	0,9%	-59,2%
Resultado antes PRV	(34,7)	-12,1%	(37,9)	-10,0%	-8,4%
Provisão PRV	(2,4)		-		
Resultado Líquido	(37,1)		(37,9)		-2,1%
Margem Líquida	-13,0%		-10,0%		-2,9 p.p.

Demonstrativo do EBITDA	R\$ Milhões			
	1T13	%	1T12	%
Lucro antes CSLL/IRPJ	(36,1)	-12,6%	(41,2)	-10,9%
Resultado Financeiro, líquido	26,7	9,3%	38,6	10,2%
Depreciação	20,8	7,3%	27,8	7,3%

EBITDA	11,4		25,2		-55%
Margem Ebitda	4,0%		6,7%		-2,7 p.p.
Provisão p/ Contingências	0,0		0,2		
Provisão p/ Osolescência de Estoques	0,4		(0,3)		
Despesas com Reestruturação	3,6		3,3		
Venda de Ativo Imobilizado	(3,4)		(0,9)		
EBITDA AJUSTADO	12,0		27,5		-56%
Margem Ebitda Ajustado	4,2%		7,3%		-3,1 p.p.

Comentário do Desempenho

Gestão de Marcas



A Olympikus nasceu em 1975. Cresceu, se desenvolveu e hoje é a maior marca esportiva do Brasil. Um feito para poucos. Apenas três marcas esportivas no mundo são líderes em vendas no seu país de origem. Em janeiro de 2013, a marca participou da feira de calçados Couromoda apresentando 40 novos modelos, com destaque para a tecnologia Olympikus Tube, sucesso absoluto da marca, com mais de 25 milhões de pares vendidos.



Para apresentar seu principal lançamento no 1º semestre, o modelo Tube Xtreme, a Olympikus divulgou a campanha “Olympikus Tube. O Melhor do Brasil”. Com a participação dos patrocinados da marca, medalhistas olímpicos do vôlei brasileiro, Jaqueline e Murilo, o filme “O Brasil todo pede Tube” entrou no ar em março nas quatro principais emissoras do país: Rede Globo, SBT, Record e Band e impactou mais de 160 milhões de brasileiros. Além das inserções nos intervalos dos principais programas das emissoras, a Olympikus fechou patrocínio com o programa CQC, da Band, inserindo vinhetas especiais com os próprios integrantes como protagonistas.

A campanha também contou com peças gráficas que trouxeram como principal elemento a ilustração de pés coloridos com o mote “Pede Tube. Olympikus Tube, o Melhor do Brasil”, presente em materiais de ponto de venda positivados em vitrines de todo o Brasil. A estratégia também contou com uma forte campanha de mídia externa, com mais de 1.000 pontos entre outdoors, mobiliários urbanos e painéis de trem nas principais capitais do país. No meio online, foi desenvolvido um conteúdo personalizado para os canais oficiais da marca reforçando a interação com os consumidores e o conceito da campanha. Só no Youtube, foram mais de 1,5 milhões de views do filme. Também foi criado um hotsite especial para que o consumidor pudesse conhecer melhor os novos modelos Olympikus Tube e ter acesso direto a lojas virtuais que estavam vendendo os produtos da linha.

Reforçando seu compromisso com o esporte brasileiro, a Olympikus lançou, no primeiro trimestre, uniformes exclusivos do Cruzeiro em homenagem à torcida China Azul. O lançamento da camisa ocorreu na véspera da reabertura do Mineirão, em fevereiro, e teve sua estréia com vitória sobre seu principal rival.

O uniforme para temporada 2013 veio com as tradicionais estrelas soltas, bordadas no lado esquerdo do peito, e o símbolo da Tríplice Coroa no centro, junto à gola. Além disso, como referência à torcida, a peça possui listras horizontais impressas com imagem estilizada de uma raposa que pode ser vista também como sinal de batimento cardíaco, um símbolo da paixão dos 8 milhões de cruzeirenses. A nova camisa foi produzida 100% em poliéster com a exclusiva tecnologia dry-action, da Olympikus, que reduz contato do corpo do atleta com o suor e garante maior conforto e mobilidade.

Comentário do Desempenho



A Azaleia, principal marca de calçados femininos no Brasil segundo a pesquisa Azimute, está há mais de 50 anos no mercado com forte atuação nacional e internacional em países da América Latina, com destaque para o Chile, Peru e Colômbia. No primeiro trimestre de 2013, a marca foi premiada como a mais lembrada e preferida na categoria calçados femininos no Rio Grande do Sul na premiação “Marcas de Quem Decide”.



Em janeiro, a Azaleia esteve presente na feira de calçados Couromoda apresentando sua coleção Outono/Inverno 2013, que teve como tema o MetalGlam, que se destaca pela mistura de vários elementos e muita atenção aos detalhes. Ao todo, 100 modelos foram expostos na feira, com destaque para as botas, sapatilhas e uma linha Sport Chic, que traz tendências casuais com referências esportivas. Já a linha Grazi Azaleia apresentou dois novos modelos: rasteirinha em tons metalizados com spikes –

um dos principais elementos da estação – e uma sapatilha com cinco opções de cores em matelassê com aplicação de tachas.

Para comunicar sua coleção outono/inverno 2013, foi criada uma campanha gráfica que trouxe os principais elementos presentes nos produtos da estação: o matelassê com aplicação de tachas douradas combinados com o azul Safira, a cor do inverno. O novo conceito gráfico foi aplicado em materiais de ponto de venda distribuídos em vitrines de todo o Brasil e também esteve presente em ativações em redes sociais, onde a marca teve um crescimento de mais de 100 mil fãs em sua página no facebook.

A campanha também teve força na mídia externa com os lançamentos da linha Grazi Azaleia em 75 cidades estratégicas para a marca, atingindo 5 regiões do Brasil. No total foram mais de 760 faces entre outdoors, bancas de revista, empenas, busdoor, taxidoor e painéis de metro.

No mercado externo, alinhada com as peças do Brasil, a campanha contou com anúncios, painéis e diferentes materiais para as mais de 50 lojas próprias presentes na Colômbia, no Peru e no Chile.

Comentário do Desempenho



dijean



A Dijean é a marca que está sempre atenta com as últimas tendências do mundo da moda. No primeiro trimestre do ano, a marca participou da feira de calçados Couromoda, onde apresentou sua coleção Outono/Inverno com o tema ColorPop. Foram expostos mais de 60 novos modelos entre sapatilhas, botas, sandálias, peep toes e rasteiras, além dos grandes destaques: creepers, sneakers, tênis e espadrilles. A marca inspirou-se nas vibrações dos anos 80 com tons alegres,

divertidos, ousados e autênticos. A coleção também teve influência da revolução estética, misturando diferentes elementos culturais como florais, étnicas, animal print e bordados.

Para destacar os produtos da nova coleção, a marca desenvolveu novos materiais de ponto de venda, com um conceito gráfico que trouxe o ColorPop como inspiração. As peças foram positivadas em mais de 1.000 vitrines em todo o Brasil. Com foco no público jovem, a Dijean deu continuidade a sua estratégia online, ativando a sua fanpage com conteúdos exclusivos para suas consumidoras.

Reebok

Marca internacional com mais de 100 anos de tradição, a Reebok lançou, neste primeiro trimestre, novos modelos do Realflex, tênis desenvolvido para corrida e treinamento, que possibilita a movimentação natural dos pés.

Sucesso de vendas no mundo todo, o Realflex é conhecido por ter incorporado o conceito “Barefoot”, que são calçados parecidos com sapatilhas que permitem melhor adaptação ao pé proporcionando, assim, a sensação de andar descalço. O Realflex visa melhorar o desenvolvimento no treino, o fortalecimento dos músculos inferiores do corpo, melhorando, assim, a tração durante a corrida.

O Reebok Realflex Transition 2.0 apresenta solado construído com 53 sensores independentes que identificam as necessidades dos pés do atleta e permitem maior flexibilidade, equilíbrio e sensibilidade na prática de esporte. É ideal para melhorar o desempenho no treinamento, já que também proporciona o fortalecimento dos músculos inferiores do corpo. O outro lançamento do período foi o modelo Reebok

Comentário do Desempenho

Zignano Burn, que é perfeito para exercícios fitness. O modelo é leve, ventilado e altamente flexível, utilizando tecnologia de ponta.

Durante o primeiro trimestre, a Reebok continuou investindo na prática do CrossFit. Nas redes sociais, a marca introduziu posts de sugestões de treinos que incentivam a prática de esportes, movimentos de fitness e movimentos característicos do Crossfit. A marca continua a maior incentivadora desta categoria em todo o mundo, o que reforça seu compromisso com os atletas.

Outra ação de extrema importância da marca no período foi a participação da Reebok Brasil no Meeting Internacional da marca em Miami, que ocorreu em março. Profissionais da área comercial do time da Reebok no Brasil estiveram presentes no maior evento da marca do mundo, onde foram apresentados os próximos lançamentos, o planejamento estratégico da marca e as próximas campanhas publicitárias.

Notas Explicativas

1 Contexto operacional

O objeto social da Vulcabraslazaleia S.A. (“Companhia”) compreende o investimento em outras sociedades, a comercialização e produção nos mercados internos e externos de produtos de vestuários, principalmente de artigos esportivos e calçados masculinos, femininos e profissionais, através de suas controladas diretas e indiretas:

- Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.;
- Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.;
- Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.;
- Globalcyr S.A. (situada no Uruguay);
- Vulcabraslazaleia Argentina S.A. (situada na Argentina);
- Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. - que possui as seguintes empresas subsidiárias:
 - Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.;
 - Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.;
 - Reiziger Participações Ltda.;

Assim como possui as seguintes distribuidoras no exterior: Azaléia USA Inc., Calzados Azaléia Colômbia Ltda., Calzados Azaléia Peru S.A. e Vulcabraslazaleia Sporting Goods Índia Private Limited.

As marcas administradas pelas sociedades compreendem:

- Marcas próprias: Azaléia, Dijean, Funny, Opanka, Olympikus e Vulcabras.
- Marcas de terceiros: Reebok.

O primeiro trimestre de 2013 já apresenta resultados positivos e demonstra que os nossos planos operacionais e de reestruturação, que estão em andamento, visam a melhoria da rentabilidade. A seguir descrevemos as principais ações que influenciaram os resultados do 1T13:

- A margem bruta apurada no 1T13 reflete o realinhamento de preço e de mix dos produtos, e ainda geraram melhor rentabilidade com a interrupção de algumas linhas deficitárias, como chinelos e confecções no mercado interno. Mesmo com a receita operacional abaixo do planejado e do 1T12, tivemos uma margem de contribuição mais positiva (crescimento de 10%).
- O custo dos produtos vendidos apurados no 1T13 permanecem abaixo do plano e em relação ao 1T12 (queda de 20%). Está é uma das ações que tem refletidos diretamente nas margens dos produtos, como consequência da melhoria de eficiência das fábricas.
- As despesas com marketing estão abaixo do 1T12 em 46%, consequência da nova estratégia de gastos com publicidade introduzida pela Companhia para o exercício de 2013.
- Os patrocínios esportivos estão em fase de encerramento contratual, em linha com o plano de negócio desenvolvido para 2013.
- As despesas operacionais do 1T13 tiveram queda de 27% em relação ao 1T12, fruto de diversas ações, principalmente para redução de despesas fixas. Espera-se para os próximos trimestres a continuidade destas reduções para crescimento da rentabilidade do negócio.

Notas Explicativas

- O plano de reestruturação da alta administração foi concluído neste 1T13, e a Companhia objetiva atender suas ações estratégicas planejadas.
- O endividamento líquido da Companhia teve no 1T13 uma queda de 4,8% em relação ao ano findo em 2012, esta política de redução da dívida encontra-se em curso, conforme planejamento estruturado. Encontra-se em andamento também as ações de alongamento da dívida. No 1T13 as despesas financeiras líquidas tiveram uma queda de 30,9%.
- Os imóveis não utilizados no processo produtivo estão sendo avaliados para alienação.
- As ações de redução de estoque estão sendo implementadas ao longo do exercício de 2013, como consequência destas ações houve uma queda no 1T13 em relação ao 1T12 no saldo dos estoques da ordem de 1,5%, nosso objetivo com maior profundidade no segundo semestre será uma redução de 21% (não revisado).
- Ainda encontram-se em andamento outros processos de reestruturação com participação do acionista principal da Companhia, com objetivo de melhorar a liquidez e redução do custo de captação. As ações que serão implementadas almejam a redução das despesas financeiras em 2013 da ordem de 1,4p.p (não revisado) em relação às vendas líquidas.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes informações trimestrais incluem:

- As informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações trimestrais individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto (*joint Operations*) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

A Companhia adotou todos os pronunciamentos, pronunciamentos revisados e interpretações emitidas pelo CPC e IASB que estavam em vigor em 31 de março de 2013. Em relação aos pronunciamentos: IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração, IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas, IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas, IFRS 11 Empreendimentos Conjuntos, IFRS 12 Divulgação de Participações em Outras Entidades e IFRS 13 Mensuração do Valor Justo, que foram emitidos (novos pronunciamentos) e/ou revisados pelo IASB anteriormente a 2012 e cujas aplicações passaram a vigorar para os exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia adotou os referidos pronunciamentos (quando aplicável) e avaliou que a adoção destes pronunciamentos não impactou em suas informações trimestrais individuais e consolidadas.

A autorização para a conclusão destas informações trimestrais foi dada pelo Conselho de Administração em 10 de maio de 2013.

Notas Explicativas

2.2 *Base de mensuração*

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas em IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as informações individuais e consolidadas, estão demonstradas na Nota 3. As informações trimestrais consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros não-derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido.

2.3 *Moeda funcional e moeda de apresentação*

Essas informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações trimestrais apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 *Uso de estimativas e julgamentos*

A preparação das informações trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as normas de IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas informações trimestrais individuais e consolidadas estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- Nota 15 - Classificação de propriedade para investimento

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 9 - Utilização de prejuízos fiscais
- Nota 23 - Provisões para contingências.
- Notas 16 e 17 - Principais premissas utilizadas para as projeções do fluxo de caixa descontado

Notas Explicativas

3 Principais políticas contábeis

Estas informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas segundo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras do último exercício social e devem ser analisadas em conjunto com a Nota 3 – Principais políticas contábeis, das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012.

4 Informações trimestrais consolidadas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações da Companhia e suas controladas diretas e indiretas, a seguir relacionadas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

	% Participação direta		% Participação indireta		% Participação total	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	99,99	99,99	-	-	99,99	99,99
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	2,00	2,00	98,00	98,00	100,00	100,00
Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazoleia Argentina S.A.	3,96	3,96	96,04	96,04	100,00	100,00
Globalcyr S.A.	1,55	1,55	98,45	98,45	100,00	100,00
Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Azaleia U.S.A. Inc.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Calzados Azaleia de Colombia Ltda.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Calzados Azaleia Peru S.A.	-	-	99,11	99,11	99,11	99,11
Reiziger Participações Ltda.	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00
Vulcabraslazoleia Sporting Goods Índia Private Limited	-	-	100,00	100,00	100,00	100,00

As políticas contábeis foram aplicadas com uniformidade em todas as sociedades consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado atribuído aos sócios da Companhia controladora em suas demonstrações financeiras consolidadas e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas informações trimestrais individuais.

Joint Operation no Brasil e na Argentina

A Vulcabraslazoleia S.A. e o Grupo adidas constituíram em 25 de março de 2008 uma “*Joint Operation*” para conduzir os negócios de distribuição de calçados, confecções e acessórios com a marca Reebok, tendo duração prevista até dezembro de 2015.

De acordo com os termos do contrato, Pedro Grendene Bartelle é o Presidente da sociedade, denominada Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., que é administrada por um Conselho de Administração composto de executivos da adidas e da Vulcabraslazoleia S.A.

Nesta “*Joint Operation*” a Vulcabraslazoleia S.A. detém 0,01% de participação, enquanto que a adidas possui 99,99%, sendo que a participação da Companhia na Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda não é relevante para consolidação.

A controlada Vulcabraslazoleia Argentina S.A., que também tem os direitos exclusivos de distribuição dos produtos Reebok na Argentina, constituiu uma “*Joint Operation*” em 2 de junho de 2008, denominada Reebok Argentina S.A. para a distribuição dos produtos naquele mercado, basicamente nos mesmos termos do contrato brasileiro.

Notas Explicativas

Nesta “*Joint Operation*” a Vulcabraslazoleia Argentina S.A. detém 0,01% de participação, enquanto que a adidas possui 99,99%, sendo que a participação da Companhia na Reebok Argentina S.A. não é relevante para consolidação.

O resultado da “*Joint Operation*” é dividido entre as sócias Vulcabraslazoleia S.A. e adidas na proporção de 50% para cada uma, através de ajustes para refletir a parte que cabe a adidas a título de dividendos. Quando este ajuste for favorável a adidas, é concedido um desconto nos produtos vendidos pela Companhia à Reebok. Quando o ajuste for favorável à Companhia, a mesma emitirá um faturamento complementar à Reebok.

As operações normais de venda da produção da Companhia são faturadas à Reebok através dos custos dos produtos com o adicional de 10%. As despesas fixas referente as operações da “*Joint Operation*” também são apuradas e faturadas à Reebok conforme previsto no Joint Operation Agreement.

a. Características principais das sociedades controladas incluídas na consolidação

Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. é a Sociedade responsável pela produção e desenvolvimento de calçados, confecções da marca Reebok e Olympikus e botas. Iniciou suas atividades com sede no município de Horizonte, Estado do Ceará, tendo como objeto social a indústria, o comércio, a importação e exportação em geral de calçados e artigos esportivos.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a adidas International B.V. e a Vulcabraslazoleia S.A., no Brasil, em média 8% do total das vendas do exercício são realizadas para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda e também com a constituição da *Joint Operation* entre a adidas International B.V. e Vulcabraslazoleia Argentina S.A., na Argentina, 5% do total das vendas do exercício são para a Reebok Argentina S.A..

Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.

A Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. é responsável pela comercialização e distribuição de calçados e confecções, com a marca Reebok e Olympikus. Iniciou suas atividades em 14 de junho de 2006, com sede na cidade de Horizonte, Estado do Ceará.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a adidas International B.V. e a Vulcabraslazoleia S.A. no Brasil, em média 2% das vendas do exercício são realizadas para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.

A Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda., foi constituída em 1º de setembro de 2010, com sede na cidade de Itapetinga, estado da Bahia. Seu objetivo é comercializar e distribuir, calçados e confecções com as marcas Olympikus, Reebok, Azaléia, Dijean, Funny, Opanka, e Vulcabras. Tendo iniciado suas atividades no terceiro trimestre de 2011.

Notas Explicativas

Vulcabraslazoleia Argentina S.A.

A Vulcabraslazoleia Argentina S.A. é responsável pela comercialização e distribuição varejista de calçados e confecções, com a marca Reebok e Olympikus no mercado argentino, tendo como principal fornecedor a sua controladora Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. Iniciou suas atividades com sede na cidade de Buenos Aires, na Argentina, e tem como objeto social o comércio e a distribuição de calçados.

Em abril de 2010, a Vulcabraslazoleia Argentina S.A. incorporou a Indular Manufacturas S.A. indústria argentina de calçados esportivos e de segurança, localizada na cidade de Coronel Suárez, Província de Buenos Aires, e que tem por objetivo primordial a produção de calçados da marca Reebok e Olympikus para atendimento do mercado argentino, bem como o abastecimento do Brasil com modelos que podem ser lá produzidos com vantagens logísticas e de custos sobre a produção brasileira.

Em decorrência da constituição da *Joint Operation* entre a adidas International B.V. e a Vulcabraslazoleia Argentina S.A., na Argentina, em média 53% do total das vendas do exercício são realizadas para a Reebok Argentina S.A..

Globalcyr S.A.

A Globalcyr S.A. é responsável pela comercialização e distribuição de calçados e confecções, com as marcas Olympikus, Reebok, Azaléia, Dijean, Funny, Opanka, e Vulcabras. no mercado uruguaio, tendo como principal fornecedor a Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. Iniciou suas atividades com sede na cidade de Montevidéu, no Uruguai, e tem como objeto social o comércio e a distribuição de calçados. Atualmente esta Empresa encontra-se com as suas operações paralisadas.

Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

Em julho de 2007, a Vulcabraslazoleia S.A. através de sua controlada direta Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., com sede na cidade de Horizonte, adquiriu o controle acionário da Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A., indústria brasileira de calçados, localizada na cidade de Parobé, estado do Rio Grande do Sul, e tem por objetivo principal a industrialização, comercialização, importação e exportação de calçados, artigos de vestuário, couros e artefatos de couro em geral, materiais plásticos ou similares e a fabricação de componentes, estes para o seu próprio consumo e venda a terceiros.

Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A é uma indústria brasileira de calçados, tem por objetivo principal a industrialização, comercialização, importação e exportação de calçados e artigos esportivos, com as marcas Olympikus, Azaléia, Dijean e Opanka. Constituída em 03 de agosto de 1995, com sede na cidade de Itapetinga, no Estado da Bahia

Notas Explicativas

Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.

A Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda é uma indústria brasileira de calçados, tem por objetivo principal a industrialização, comercialização, importação e exportação de calçados e artigos esportivos, com as marcas Azaléia e Dijean. Constituída em 08 de outubro de 1992, inicialmente na cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, passou a operar na cidade de Frei Paulo, no Estado de Sergipe a partir de 06 de fevereiro de 2003.

Calzados Azaleia Peru SA

A Calzados Azaleia Peru SA é responsável pela importação e comercialização de calçados e artigos esportivos das marcas Olympikus, Azaleia, Dijean e Opanka no mercado peruano. Adquirida em final de 1998, iniciou as atividades de importação e comercialização das marcas da empresa em 1999.

Calzados Azaleia de Colômbia Ltda

A Calzados Azaleia de Colômbia Ltda é responsável pela importação e comercialização de calçados e artigos esportivos das marcas Olympikus, Azaleia, Dijean e Opanka no mercado colombiano. Iniciou naquele país em 1999 como escritório, passando a importar e comercializar as marcas da empresa em 2000.

Vulcabraslazaleia Sporting Goods Índia Private Limited

Vulcabraslazaleia Sporting Goods Índia Private Limited, é responsável pela fabricação de cabedais na Índia. Iniciou naquele país em 2011 como escritório passando a fabricação de cabedais.

b. Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as sociedades consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, nas reservas e nos prejuízos dos exercícios das sociedades controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as sociedades. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de resultado não realizado apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado;
- Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado - IFRS		Controladora – BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Caixa e bancos conta movimento	36.446	39.452	200	9
CDBs Fluxo de caixa	4.378	12.315	-	-
Outros disponíveis - Exterior	1.805	5.948	-	-
	<u>42.629</u>	<u>57.715</u>	<u>200</u>	<u>9</u>

Caixa e equivalentes de caixa são remunerados a taxas flutuantes, baseadas no Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

As aplicações que remuneram o saldo de conta corrente (CDB Fluxo de Caixa) são efetuadas conforme disponibilidade de saldo bancário e os resgates ocorrem conforme necessidades imediatas do caixa da Companhia.

As aplicações financeiras em renda fixa referem-se exclusivamente a CDB - Certificados de Depósitos Bancários pós-fixados e Operações Compromissadas, remuneradas pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário à rentabilidade média de 10% a 20% e estão destinadas à negociação imediata e disponíveis para utilização nas operações da Companhia. Ressaltamos que tais aplicações têm liquidez diária num prazo inferior a 90 dias, independentemente de seu prazo de vencimento. Elas poderão ser resgatadas a partir do início da sua liquidez diária, a qualquer tempo, e sem perdas de seus rendimentos. Por essa razão foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa. Os valores aplicados através de controladas no exterior, em moeda local, são remunerados a taxa de 0,13% a.a.

A exposição da Companhia a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na Nota 31.

6 Aplicações financeiras

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Aplicações financeiras no país:				
CDBs pós-fixados	8.303	8.644	1	1
Títulos de capitalização	2.604	2.605	-	-
Títulos disponíveis para venda - Ações	997	935	369	304
	<u>11.904</u>	<u>12.184</u>	<u>370</u>	<u>305</u>
Circulante	9.960	10.302	-	-
Não circulante	1.944	1.882	370	305

Os títulos disponíveis para venda referem-se a aplicações em ações e quotas de fundos de investimento, disponíveis para a venda e avaliados a valor justo, com efeito em outros resultados abrangentes. As quotas de fundos de investimentos foram disponibilizadas pelos respectivos administradores e refletem o valor de mercado destes ativos financeiros. As ações foram valorizadas de acordo com a cotação da Bovespa, na data do balanço.

Notas Explicativas

As controladas têm a intenção e capacidade de manutenção dos CDBs até as datas de vencimento, razão pela qual foram classificados como ativos financeiros mantidos até vencimento, considerando que possuem vários títulos com vencimentos diferentes. Alguns estão atrelados a garantias, portanto não tem liquidez diária e foram remunerados a taxas que variam entre 90,0% a 100,0% a.a. do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

As controladas têm a intenção e capacidade de manutenção dos títulos de capitalização até a data de vencimentos, razão pela qual foram classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, considerando que possui vários títulos com vencimentos diferentes, sendo R\$ 1.659 em 31 de março de 2013 (R\$ 1.660 em 31 de dezembro de 2012) referentes a títulos de curto prazo mantidos até o vencimento e R\$ 945 em 2012 (R\$ 945 em 31 de dezembro de 2012) referente a títulos de longo prazo.

7 Contas a receber de clientes

a. Composição dos saldos

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Contas a receber				
No país:				
Partes relacionadas	-	9.843	-	-
Clientes	221.069	223.633	2.182	2.282
	<u>221.069</u>	<u>233.476</u>	<u>2.182</u>	<u>2.282</u>
No exterior:				
Partes relacionadas	73.792	69.432	-	-
Clientes	94.963	95.852	-	-
	<u>168.755</u>	<u>165.284</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Subtotal do contas a receber de clientes	389.824	398.760	2.182	2.282
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19.512)	(19.193)	(2.182)	(2.282)
Total do contas a receber de clientes, líquido	<u>370.312</u>	<u>379.567</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

b. Por vencimento

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/12/12
A vencer		
1 a 30 dias	112.443	157.594
31 a 60 dias	102.497	79.748
61 a 90 dias	75.602	59.580
Acima de 90 dias	75.070	72.918
	<u>365.612</u>	<u>369.840</u>
Vencidos		
1 a 30 dias	3.053	7.144
31 a 60 dias	1.014	1.844
61 a 90 dias	633	739
	<u>4.700</u>	<u>9.727</u>
	<u>370.312</u>	<u>379.567</u>

Notas Explicativas

A Companhia entende que o montante que melhor representa sua exposição máxima ao risco de crédito no período findo em 31 de março de 2013 é de R\$ 19.512 (R\$ 19.193 em 31 de dezembro de 2012) que representa os critérios descritos conforme mencionado no item (c) abaixo.

c. Critérios de mensuração da provisão (impairment)

O critério adotado para a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi baseado nos títulos vencidos há mais de 90 dias, e, na análise individual do saldo de cada cliente, pois essa provisão deve ser feita para cobrir as perdas estimadas na cobrança do contas a receber de clientes, constituídas em montantes julgados suficientes.

d. Movimentação da provisão (impairment)

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, no período findo em 31 de março de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012 está demonstrada a seguir:

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Saldo inicial	(19.193)	(18.739)	(2.282)	(2.600)
Recuperação de créditos / Créditos baixados	-	-	100	318
Complemento de provisão	(319)	(454)	-	-
Saldo final	(19.512)	(19.193)	(2.182)	(2.282)

e. Concentração da carteira

	Consolidado - IFRS			
	31/03/13		31/12/12	
Clientes (partes não relacionadas)				
Maior cliente	12.325	3%	8.838	2%
2º a 11º maiores clientes	25.248	6%	39.651	10%
12º a 50º maiores clientes	34.287	9%	37.507	9%
Outros clientes	244.173	63%	233.489	59%
	316.032	81%	319.485	80%
Partes relacionadas	73.792	19%	79.275	20%
Total da carteira de clientes	389.824	100%	398.760	100%

Em atendimento a Deliberação CVM nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos circulantes e não circulantes. As contas a receber de curto prazo foram trazidas a valor presente em 31 de março de 2013 com base na taxa ANBID e resultado dessa avaliação não apresenta diferenças significativas, face ao curto prazo médio de recebimento, em torno de 65 dias (77 dias em 31 de dezembro de 2012) da maioria dos créditos da Companhia e de suas controladas. Por esta razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado, a exemplo do que ocorreu com as contas a pagar de curto prazo.

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas ao contas a receber de clientes e a outras contas, são divulgadas na Nota 31.

Notas Explicativas

8 Estoques

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/12/12
Produtos acabados	147.715	136.243
Produtos em elaboração	55.872	49.397
Matérias primas	79.024	94.062
Material de embalagem e almoxarifado	11.497	10.998
Mercadorias em trânsito	526	9.521
Importações em andamento	14.407	11.619
Provisão para perdas na realização	(46.259)	(45.113)
	<u>262.782</u>	<u>266.727</u>

a. Critérios de mensuração da provisão (impairment)

As sociedades controladas, com base em análise histórica e estimativa de perdas, constituem provisão para perdas na realização dos estoques. Nos estoques de matérias primas foi provisionada a totalidade dos itens sem movimentação há mais de 180 dias e que não tenham nenhuma previsão de utilização. Nos estoques de produtos acabados foram avaliados todos os itens e provisionadas as potenciais perdas frente as perspectivas de venda de cada um deles, efetuando a provisão de 100% dos itens que apresentaram margem de contribuição negativa. Em 31 de março de 2013, a provisão para perdas de produtos acabados é de R\$ 14.614 (R\$ 15.099 em 31 de dezembro de 2012) e a provisão para perdas sobre as matérias-primas é de R\$ 31.645 (R\$ 30.014 em 31 de dezembro de 2012).

O valor de matéria-prima, mão de obra e custos indiretos de fabricação utilizados na composição dos custos de produtos vendidos é de R\$ 228.288 em 31 de março de 2013 (R\$ 282.475 em 31 de março 2012).

b. Movimentação da provisão (impairment)

A movimentação da provisão para perdas na realização do estoque no período findo em 31 de março de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012 está demonstrada a seguir:

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/12/12
Saldo inicial	(45.113)	(22.863)
Provisão/ Estorno de provisões	(1.146)	(22.250)
Saldo final	<u>(46.259)</u>	<u>(45.113)</u>

Notas Explicativas

9 Impostos a recuperar correntes e diferidos

a. Impostos a recuperar correntes

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
ICMS	3.093	3.038	37	37
IPI	1.544	1.278	1	1
Imposto de renda e contribuição social - Antecipação	1.092	1.000	-	-
Imposto de renda e contribuição social - Mandado de segurança	101	101	-	-
PIS/COFINS	2.024	1.248	-	-
PROAPI/ PROCOMEX a recuperar (vide nota 33)	12.949	13.641	-	-
Créditos fiscais em outros países (i)	10.168	11.165	-	-
Finsocial	1.727	1.702	1.727	1.702
Outros	<u>3.840</u>	<u>2.849</u>	<u>1</u>	<u>1</u>
	<u>36.538</u>	<u>36.022</u>	<u>1.766</u>	<u>1.741</u>
Circulante	24.735	24.231	39	39
Não circulante	11.803	11.791	1.727	1.702

- (i) Os Créditos fiscais em outros países referem-se a valores contabilizados na controlada Vulcabrazaleia Argentina S.A., sendo originários dos “impuesto de las gannacias” e “IVA”, que serão compensados com resultados futuros, e estão classificados como circulante e não circulante.

b. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Composição	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/12/12
Imposto de renda diferido – controlada no exterior	<u>9.820</u>	<u>8.852</u>
Total do Ativo - Não circulante	<u>9.820</u>	<u>8.852</u>
Impostos sobre reavaliação de imobilizado	<u>(7.128)</u>	<u>(7.325)</u>
Total do Passivo - Não circulante	<u>(7.128)</u>	<u>(7.325)</u>
Total - Ativo fiscal diferido, líquido de impostos diferidos passivos	<u>2.692</u>	<u>1.527</u>

O ativo fiscal diferido, líquido de impostos diferidos passivos tem a seguinte origem:

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/12/12
Imposto de renda diferido sobre prejuízo fiscal	44.543	44.543
Contribuição social diferida ativa sobre base negativa	14.198	14.198
Provisão para realização do imposto de renda diferido sobre prejuízo fiscal	(44.543)	(44.543)
Provisão para realização da contribuição social diferida sobre base negativa	<u>(14.198)</u>	<u>(14.198)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa	-	-
Diferenças temporais no exercício		
Reavaliação de imobilizado	(7.128)	(7.325)
Imposto de renda diferido – controlada no exterior	<u>9.820</u>	<u>8.852</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias	<u>2.692</u>	<u>1.527</u>

Notas Explicativas

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/12/12
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos	9.820	8.852
Total de imposto de renda e contribuição social diferidos passivos	7.128	7.325

As controladas no Brasil tem o valor de imposto de renda diferido ativo de R\$ 58.741 e uma provisão para recuperação de R\$ (58.741), permanecendo os impostos diferidos passivos sobre reavaliação do imobilizado no valor de R\$ (7.128) e impostos diferidos ativos de controlada no exterior no valor de R\$ 9.820.

Conforme descrito na Nota 1, a Companhia está passando por uma fase de reestruturação e análise de projeções de lucro tributável futuro. Desta forma, o Conselho de Administração optou pela constituição de 100% de provisão para recuperabilidade dos impostos diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa.

O imposto de renda e contribuição social diferidos e correntes tem a seguinte composição:

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/03/12
Imposto de renda e contribuição social - corrente	(115)	3.258
Imposto de renda e contribuição social - diferido	1.443	-
	<u>1.328</u>	<u>3.258</u>

c. *Prejuízos fiscais a compensar*

A Companhia e suas controladas Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda., Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda., Reiziger Participações Ltda. e Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda. possuem incentivos fiscais relevantes o que reduz significativamente a capacidade de compensação de eventuais créditos de imposto de renda e contribuições sociais diferidas. A Administração está monitorando periodicamente as renovações dos incentivos fiscais.

Em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, a controladora e suas controladas possuíam prejuízos fiscais a compensar e bases negativas de contribuição social, sobre os seguintes valores-base:

Notas Explicativas

31/03/13									
	Vulcabrasla zaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabra slazaléia S.A	Vulcabras Distribuid ora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabrasla zaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabrasl azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabrasl azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	Reiziger Particip ações Ltda.	Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.	Total
Prejuízos fiscais apurados	226.554	127.802	34.695	167.536	494.410	70.292	44.773	2.986	<u>1.169.048</u>
Base negativa de contribuição social	822.206	129.929	34.695	200.323	494.665	70.390	44.773	2.986	<u>1.799.967</u>
31/12/12									
	Vulcabrasla zaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabra slazaléia S.A	Vulcabras Distribuid ora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabrasla zaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabrasl azaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabrasl azaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	Reiziger Particip ações Ltda.	Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda.	Total
Prejuízos fiscais apurados	213.382	127.297	31.481	163.777	462.215	67.079	44.648	2.376	<u>1.112.255</u>
Base negativa de contribuição social	789.507	129.424	31.481	196.564	462.470	67.177	44.648	2.376	<u>1.723.647</u>

A compensação dos prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social está limitada à base de 30% dos lucros tributáveis anuais, gerados a partir do exercício de 1995, sem prazo de prescrição.

10 Depósitos judiciais

A Companhia e suas controladas possuem depósitos judiciais vinculados a processos cíveis, trabalhistas e tributários (Nota 23), conforme demonstrados a seguir:

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Depósitos judiciais				
Cíveis	185	185	132	132
Trabalhistas	23.455	23.440	2.107	2.080
Tributários	14.892	14.780	73	72
Total	<u>38.532</u>	<u>38.405</u>	<u>2.312</u>	<u>2.284</u>

Trabalhistas

Os processos trabalhistas versam, principalmente, sobre hora extra, adicional noturno, férias, equiparação salarial e doença do trabalho.

Os depósitos judiciais trabalhistas dizem respeito, em sua maioria, aos valores depositados nos autos referentes a recursos ordinários, recursos de revista e penhora on line de parte dos processos trabalhistas em execução.

Notas Explicativas

Cíveis

Os processos cíveis, em sua maior parte, têm como objetos pedidos de indenizações por danos materiais e/ou morais, principalmente nos casos de (i) acidentes de trabalho; ou (ii) causados por defeito da fabricação de produtos. Os depósitos judiciais cíveis são relativos a estes processos, realizados como garantia para a discussão dos valores nos mesmos pleiteados.

Tributária

Os depósitos judiciais tributários referem-se, principalmente, à Ação Ordinária n.º 98.00034141-2 em trâmite perante a 15ª Vara Federal de São Paulo, por meio da qual pretendia-se compensar impostos (PIS, COFINS, IPI e IOF) com apólices da dívida pública realizadas pelas suas controladas Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. Tal processo foi finalizado e o direito não foi reconhecido, sendo que atualmente aguarda-se conversão em renda da União dos valores depositados.

11 Despesas antecipadas

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Seguros	288	433	-	-
Publicidade e propaganda	591	4.020	-	-
Eventos promocionais	1.068	1.128	-	-
Clubes de futebol	1.881	2.984	-	-
Outras	2.298	2.097	-	1
	<u>6.126</u>	<u>10.662</u>	<u>-</u>	<u>1</u>
Circulante	5.626	10.047	-	1
Não Circulante	500	615	-	-

12 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, assim como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com seus administradores, suas controladoras e *Joint Operation* no Brasil e na Argentina.

Na Companhia e suas controladoras, os contratos de mútuo não possuem vencimento pré-determinado e são atualizados por taxa DI-CETIP.

Notas Explicativas

a. Transações com controladora

As transações entre a controladora e controladas, que são eliminadas para fins de consolidação, foram realizadas em condições e prazos acordados entre as partes, assim representadas:

	Controladora com suas controladas			31/03/13	31/12/12
	Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazoleia RS Consolidado	Reebok Produtos Esportivos Ltda.		
Ativo					
Partes relacionadas	33.890	-	767	34.657	34.612
Passivo					
Partes relacionadas	-	87	-	87	85
				31/03/13	31/03/12
Resultado					
Outras despesas e receitas operacionais	600	-	-	600	600
Despesas financeiras, líquidas	545	(1)	14	558	(1.876)
Parte relacionada	Principal natureza das transações				
Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Mútuos e aluguel				
Vulcabraslazoleia RS Consolidado	Mútuos				
Reebok Produtos Esportivos Ltda.	Empréstimos				

b. Operações entre sociedades controladas

Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e controladas

A controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. mantém com as suas controladas operações de compra, venda e mútuos financeiros destinados à cobrir necessidades temporárias de caixa, sobre os quais incidiram encargos relativos à variação do CDI, sendo os saldos assim compostos:

	Controlada Vulcabraslazoleia CE com suas controladas			31/03/13	31/12/12
	Vulcabraslazoleia RS Consolidado	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazoleia Argentina S.A.		
Ativo					
Contas a receber	12.708	-	26.286	38.994	27.369
Outros créditos	1.093	-	-	1.093	3.432
Mútuos a receber	12.971	11.080	-	24.051	31.390
Passivo					
Contas a pagar	3.545	-	-	3.545	15.270
Outros débitos	178	-	-	178	-
Mútuos a pagar	-	-	-	-	1.935
				31/03/13	31/03/12
Resultado					
Vendas diversas - Operações mercantis	5.834	-	7.462	13.296	5.030
Compras diversos - Operações mercantis	11.683	-	-	11.683	13.815
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	390	76	-	466	1.839

Notas Explicativas

Parte relacionada	Principal natureza das transações
Vulcabraslazaleia RS	Operações mercantis de compra e venda de calçados e confecções e mútuos
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda	Mútuos
Vulcabraslazaleia Argentina S.A	Operações mercantis de venda de calçados e confecções

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. mantém com o Sr. Pedro Grendene um mútuo no montante de R\$ 97.000 em 31 de março de 2013, destinado à cobrir necessidades temporárias de caixa, sem correção monetária.

Controladas e Joint operation (*)

	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	31/03/13	31/12/12
Ativo					
Contas a receber	-	22.160	51.632	73.792	79.275
Partes relacionadas	-	14.803	-	14.803	14.526
Passivo					
Outras contas a Pagar	-	9.328	-	9.328	-
				31/03/13	31/03/12
Resultado					
Receita bruta de vendas	138	19.822	35.466	55.426	115.192
Receita de juros de mútuo	-	277	-	277	279

Parte relacionada	Principal natureza das transações
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda	Operações mercantis de venda de calçados e confecções
Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Operações mercantis de venda de calçados e confecções e mútuos
Vulcabraslazaleia Argentina S.A.	Operações mercantis de venda de calçados

(*) Essas transações não são eliminadas na consolidação e, portanto estão compondo os saldos apresentados no consolidado. Correspondem às transações das controladas com a *Joint Operation*, Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda e Reebok Argentina S.A.

A Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. produz e vende os calçados e confecções da marca Reebok para as sociedades:

- Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.: Em 31 de março de 2013, estava representado por um adiantamento no valor de R\$ 9.328, enquanto que em 31 de dezembro de 2012 o saldo a receber era de R\$ 4.915. A receita desses produtos vendidos representava, em 31 de março de 2013, o montante de R\$ 12.406 (R\$ 16.357 em 31 de março de 2012); e
- Reebok Argentina S.A.: Em 31 de março de 2013, estava representado por um saldo a receber de R\$ 22.160 (R\$ 28.306 em 31 de dezembro de 2012). A receita desses produtos vendidos representava em 31 de março de 2013 o montante de R\$ 7.416 (R\$ 26.213 em 31 de março de 2012).

Notas Explicativas

A Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. vende calçados e confecções importadas da marca Reebok para a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda., que em 31 de março de 2013, estava representado por um saldo a receber de R\$ 0 (R\$ 4.928 em 31 de dezembro de 2012). A receita desses produtos vendidos representava em 31 de março de 2013 o montante de R\$ 138 (R\$ 14.050 em 31 de março de 2012).

A Vulcabraslazoleia Argentina S.A. produz e vende os calçados da marca Reebok para a Reebok Argentina S.A., que em 31 de março de 2013, estava representado por um saldo a receber de R\$ 51.632 (R\$ 41.126 em 2011). A receita desses produtos vendidos representava em 31 de março de 2013 o montante de R\$ 35.466 (R\$ 58.572 em 31 de março de 2012).

Os valores de “partes relacionadas” são oriundos da devolução de participação, a título de cessão de créditos entre a Companhia e sua controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos e Esportivos S.A. junto a adidas International quando da criação da Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda. Os valores estão atualizados a taxa de 12% a.a. previsto em contrato. A expectativa da Administração é de que o saldo do empréstimo seja liquidado até 2015.

c. Preço de transferência

A Companhia e suas controladas analisam anualmente o preço de transferência, principalmente nas operações entre as controladas Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., Vulcabraslazoleia Argentina S.A. e Globalcyr S.A., localizadas no Brasil, Argentina e Uruguai, respectivamente e Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e suas controladas. Nesta análise foram considerados os seguintes principais aspectos:

- A controlada brasileira, Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. não efetua importações de partes relacionadas;
- A controlada brasileira, Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., utiliza preço médio de venda praticado no mercado interno, líquido dos impostos e despesas com venda, comparando o mesmo com o preço praticado no mercado externo;
- A controlada brasileira, Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e suas controladas utilizam preço médio de venda praticado no mercado interno, líquido dos impostos e despesas com venda, comparando o mesmo com o preço praticado no mercado externo;
- Após a comparação das receitas de exportação com as vendas internas no mercado nacional, verificou-se que os preços praticados no mercado externo não representam menos que 90% dos preços praticados no mercado interno. Dessa forma, estas controladas foram dispensadas de arbitrar a receita reconhecida, de acordo com a Lei nº 9.430/96, e com alterações pela Lei nº 11.196/2005.

d. Remuneração da Administração

Em 30 de abril de 2013, o Conselho de Administração da Companhia em Assembléia Geral Ordinária, fixou em até R\$ 9.590, a remuneração global anual dos Administradores, que será rateada em posterior deliberação do Conselho da Administração. No período findo em 31 de março de 2013, a Companhia pagou remuneração a seus Administradores no montante de R\$ 881 (R\$ 2.772 em 31 de março de 2012).

Notas Explicativas

Os diretores da Companhia não mantêm nenhuma operação de empréstimos, adiantamentos e outros com a Companhia, além dos seus serviços normais.

13 Bens destinados à venda

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/12/12
Bens destinados à venda	<u>348</u>	<u>749</u>

A controlada Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui bens destinados à venda, que não estão alugados, classificados no ativo não circulante. Estes bens estão à disposição de uma imobiliária da região com venda prevista no exercício de 2013.

Descrição dos bens

- a. Área com 142.836,33 m², localizada na Rua Mário Mossmann estendendo-se até imediações Altos do Guarujá, Parobé-RS, área com mata nativa e parte com eucaliptos. Valor contábil residual R\$ 156;
- b. Área com 2.535 m², localizada na Rua Uruguai em Parobé-RS. Valor contábil residual R\$ 3;
- c. Área urbana de 2.030 m², composta por cinco lotes de terreno, localizada no loteamento Brenner e Feiten em Parobé-RS, com 2.030 m². Valor contábil residual de R\$ 10;
- d. Área com 1.053,20 m², localizada na Rua Wenceslau Escobar em Parobé-RS. Sobre esta área encontra-se edificado um telheiro de madeira com 936m² de área construída, coberto com telhas metálicas. Valor contábil residual de R\$ 16.
- e. Área urbana com 1.188,00m² tendo um pavilhão/depósito com Pé Direito 5,00m e 215,62m² de área edificada. Valor contábil residual de R\$ 163.

Os bens da controlada antes de serem classificados como ativos mantidos para venda são mensurados conforme as políticas contábeis da Companhia. A partir de então os bens classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda, e os mesmos não são depreciados nos termos do CPC 31. Os ativos da Companhia têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

Notas Explicativas

14 Investimentos

a. Composição do saldo

	Consolidado - IFRS		Controladora – BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Participações societárias permanentes:				
Em controladas (d)	-	-	2.093	11.108
Em coligadas	23.587	23.329	-	-
Outros investimentos	280	280	1	1
	<u>23.867</u>	<u>23.609</u>	<u>2.094</u>	<u>11.109</u>

A controlada Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. tem participação de 25% na coligada PARS Participações Ltda., que por sua vez detém 62,49% na Brisa Indústria de Tecidos Tecnológicos S.A. Considerando que a Companhia tem apenas influência significativa, este investimento não é consolidado nas demonstrações financeiras, nos termos do CPC 36 (R3).

b. Movimentação dos investimentos

	Consolidado - IFRS		Controladora – BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Saldos iniciais	23.609	24.399	11.109	280.620
Equivalência patrimonial (*)	258	(21)	(9.015)	(299.826)
Aumento de capital em investida (**)	-	-	-	30.315
Recebimento de dividendos	-	(769)	-	-
Saldos finais	<u>23.867</u>	<u>23.609</u>	<u>2.094</u>	<u>11.109</u>

(*) Inclui o valor de equivalência patrimonial líquido do efeito da variação cambial de suas controladas no exterior, contabilizado diretamente no patrimônio líquido da controladora, como consequência, não afeta a equivalência patrimonial registrada no resultado.

(**) No quarto trimestre de 2012, a Companhia efetuou aumento de capital na controlada Vulcabraslazaleia Argentina S.A.

c. Conciliação da equivalência patrimonial

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Equivalência patrimonial (resultado)	258	(21)	(36.586)	(300.396)
Passivo a descoberto de controladas (passivo)	-	-	31.190	(2)
Variação cambial - controladas no exterior e instrumentos financeiros avaliados a valor justo (patrimônio líquido)	-	-	(3.619)	572
Equivalência patrimonial, líquida (investimento)	<u>258</u>	<u>(21)</u>	<u>(9.015)</u>	<u>(299.826)</u>

Notas Explicativas***d. Dados sobre participações diretas - Controladora***

	Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.		Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.		Vulcabraslazeia Argentina S.A.		Globalcyr S.A.		Total	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Ativo total	773.419	792.151	27.493	23.258	198.564	207.603	3.127	3.197	-	-
Passivo total	804.568	783.304	29.533	22.752	145.655	150.689	3.776	3.847	-	-
Capital social	553.283	553.283	10.000	10.000	62.972	62.972	1.056	1.056	-	-
Receita líquida	136.746	584.472	4.795	32.239	62.947	263.296	-	-	-	-
Resultado do exercício	(36.501)	(300.106)	(2.547)	(12.847)	(846)	(2.629)	(7)	(522)	-	-
Quantidade de ações ou quotas possuídas (em lote de mil)	54.308	54.308	10.000	10.000	145.143	145.143	647	647	-	-
Patrimônio líquido	(31.149)	8.847	(2.040)	506	52.909	56.914	(649)	(650)	-	-
Participação no capital social, no final do exercício - %	99,99%	99,99%	2,00%	2,00%	3,96%	3,96%	1,55%	1,55%	-	-
Participação societária permanente em controladas	-	8.846	-	10	2.093	2.251	-	-	2.093	11.108
Provisão para passivo descoberto de controlada	(31.149)	-	(41)	-	-	-	(10)	(10)	(31.200)	(10)
Resultado de equivalência patrimonial	(36.502)	(300.029)	(51)	(256)	(33)	(103)	-	(8)	(36.586)	(300.396)

e. Dados sobre as participações indiretas

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui participação indireta nas sociedades a seguir relacionadas, através de suas controladas Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazeia Argentina S.A.:

Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

Em 31 de março de 2013	Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazeia Argentina S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Globalcyr S.A
Ativo total	315.513	198.564	27.493	3.127
Passivo total	255.765	145.655	29.533	3.776
Capital social	266.000	62.972	10.000	1.056
Patrimônio líquido	59.748	52.909	(2.040)	(649)
Receita líquida	3.508	62.947	4.795	-
Resultado do exercício	(24.403)	(846)	(2.547)	(7)
Participação no capital social	100,00%	96,04%	98,00%	98,45%

Em 31 de dezembro de 2012	Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Vulcabraslazeia Argentina S.A.	Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	Globalcyr S.A
Ativo total	351.917	207.603	23.258	3.197
Passivo total	267.099	150.689	22.752	3.847
Capital social	266.000	62.972	10.000	1.056
Patrimônio líquido	84.818	56.914	506	(650)
Receita líquida	31.988	263.296	32.239	-
Resultado do exercício	(193.027)	(2.629)	(12.847)	(522)
Participação no capital social	100,00%	96,04%	98,00%	98,45%

Notas Explicativas

Vulcabraslazaleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Reiziger Participações Ltda.	Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda	PARS Participações Ltda.	Vulcabraslazaleia Sporting Goods Índia Private Limited(*)	Calçados Azaleia de Colombia Ltda.	Azaleia U.S.A. Inc.	Calçados Azaleia Peru S.A.
Em 31 de março de 2013									
Ativo total	352.266	101.133	2.201	5.259	94.352	5.757	12.253	3.778	27.410
Passivo total	179.848	117.310	18.470	8.699	1	2.604	6.101	-	9.921
Capital social	454.575	14.750	3.000	10	36.116	5.788	841	19.385	1.072
Patrimônio líquido	172.418	(16.177)	(16.269)	(3.440)	94.351	3.153	6.152	3.778	17.489
Receita líquida	82.200	29.942	-	1.758	-	-	5.400	-	10.276
Resultado do exercício	(21.008)	(2.437)	(167)	(670)	10.037	(224)	(122)	(9)	173
Participação no capital social	100,00%	100,00%	100,00%	99,99%	25,00%	100,00%	100,00%	100,00%	99,11%

(*) Participação indireta.

	Vulcabraslazaleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Vulcabraslazaleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A	Reiziger Participações Ltda.	Distribuidora de Calçados e Artigos Esportivos Cruzeiro do Sul Ltda	PARS Participações Ltda.	Vulcabraslazaleia Sporting Goods Índia Private Limited(*)	Calçados Azaleia de Colombia Ltda.	Azaleia U.S.A. Inc.	Calçados Azaleia Peru S.A.
Em 31 de dezembro de 2012									
Ativo total	410.616	107.807	2.214	5.956	93.315	6.036	12.355	3.849	27.468
Passivo total	217.172	121.515	18.316	8.726	1	2.630	5.749	6	9.903
Capital social	454.575	14.750	3.000	10	36.116	5.788	841	19.385	1.072
Patrimônio líquido	193.444	(13.708)	(16.102)	(2.770)	93.314	3.406	6.606	3.843	17.565
Receita líquida	549.047	159.252	8.412	10.602	-	-	25.957	-	43.900
Resultado do exercício	(107.872)	(43.448)	(3.843)	(1.895)	6.190	(1.493)	965	(48)	3476
Participação no capital social	100,00%	100,00%	100,00%	99,99%	25,00%	100,00%	100,00%	100,00%	99,11%

(*) Participação indireta.

15 Propriedade para investimento

a. Composição da conta

	Consolidado - IFRS		Controladora – BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Imóvel	10.424	10.423	10.374	10.374
Depreciação (*)	(5.319)	(5.257)	(5.292)	(5.231)
	<u>5.105</u>	<u>5.166</u>	<u>5.082</u>	<u>5.143</u>

(*) A depreciação é calculada pelo método linear a taxa média anual de 4%, registrada em contrapartida da rubrica de despesas administrativas.

Notas Explicativas***b. Movimentação do custo***

Consolidado - IFRS			
31/03/13			
	Saldo inicial	Adição	Saldo final
Imóvel	<u>10.423</u>	<u>1</u>	<u>10.424</u>
	<u>10.423</u>	<u>1</u>	<u>10.424</u>

c. Movimentação da depreciação

Consolidado - IFRS			Controladora - BRGAAP			
31/03/13			31/03/13			
	Saldo inicial	Adições	Saldo final	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Imóvel	<u>(5.257)</u>	<u>(62)</u>	<u>(5.319)</u>	<u>(5.231)</u>	<u>(61)</u>	<u>(5.292)</u>
	<u>(5.257)</u>	<u>(62)</u>	<u>(5.319)</u>	<u>(5.231)</u>	<u>(61)</u>	<u>(5.292)</u>

A Companhia possui um bem imóvel substancialmente destinado à aluguel na localidade de Jundiaí - São Paulo, com 40.994,00 m² de área construída e área comum, e seu respectivo terreno medindo 111.547,00 m² classificados como propriedades para investimento. O imóvel está avaliado pelo método de custo e o valor de mercado conforme avaliação por empresas especializadas é de R\$ 75.000.

No período findo em 31 de março de 2013, o imóvel auferiu receita de aluguel no montante de R\$ 1.252 (R\$ 1.144 em 31 de março de 2012) - Nota 26, registrado em outras receitas operacionais, líquidas - Receita de Aluguel. As cláusulas quarta, sétima e oitava do contrato de aluguel contemplam obrigações de manutenção e reparo na estrutura do imóvel por parte da Companhia, onde esse montante é rateado proporcional a área alugada. A área alugada para terceiros é de aproximadamente 12.239,49 m² (11.792,94 m² em 31 de março de 2012). Os custos decorrentes de manutenção e desgastes naturais são de responsabilidade das locatárias. A Companhia não efetuou mudanças estruturais no imóvel no período findo em 31 de março de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Os bens da Companhia são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção e sua depreciação é calculada pelo método linear com base nas taxas descritas nas tabelas. Os ativos da Companhia têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

Notas Explicativas**16 Imobilizado****a. Composição da conta**

	Taxa média de depreciação % a.a.	Controladora - BRGAAP			
		31/03/13			31/12/12
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Máquinas e equipamentos	10	9.210	(9.209)	1	-
Moldes	100	125	(125)	-	-
Móveis e utensílios	10	1.548	(1.545)	3	3
Veículos	20	169	(169)	-	-
Equipamentos de computação	20	1.808	(1.808)	-	-
Terrenos	-	159	-	159	159
Benfeitorias em bens de terceiros	20	89	(89)	-	-
		<u>13.108</u>	<u>(12.945)</u>	<u>163</u>	<u>162</u>

	Taxa média de depreciação % a.a.	Consolidado - IFRS			
		31/03/13			31/12/12
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	2 a 4	131.034	(58.765)	72.269	73.783
Máquinas e equipamentos	10	363.407	(234.837)	128.570	133.672
Moldes	100	234.548	(206.838)	27.710	30.076
Móveis e utensílios	10 a 20	24.113	(16.146)	7.967	8.440
Veículos	20	2.438	(1.990)	448	471
Equipamentos de computação	20 a 25	20.235	(17.093)	3.142	3.445
Terrenos	-	4.557	-	4.557	4.873
Obras em andamento	-	4.208	-	4.208	2.783
Instalações industriais	10	40.326	(24.558)	15.768	16.395
Benfeitorias em bens de terceiros	10 a 20	609	(541)	68	78
Importações em andamento	-	11	-	11	11
Adiantamentos a fornecedores	-	3	-	3	3
Outros	10 a 20	<u>9.822</u>	<u>(6.208)</u>	<u>3.614</u>	<u>3.845</u>
		<u>835.311</u>	<u>(566.976)</u>	<u>268.335</u>	<u>277.875</u>

b. Movimentação do custo**Em 31 de março de 2013**

	Controladora - BRGAAP		
	31/12/12	31/03/13	
	Saldo inicial	Adição	Saldo final
Máquinas e equipamentos	9.208	1	9.209
Moldes	125	-	125
Móveis e utensílios	1.549	-	1.549
Veículos	169	-	169
Equipamentos de computação	1.808	-	1.808
Terrenos	159	-	159
Benfeitorias em bens de terceiros	<u>89</u>	<u>-</u>	<u>89</u>
	<u>13.107</u>	<u>1</u>	<u>13.108</u>

Notas Explicativas

	31/12/12	Consolidado - IFRS			
		31/03/13			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferência	Saldo final
Edificações	131.507	-	(473)	-	131.034
Máquinas e equipamentos	365.370	519	(2.482)	-	363.407
Moldes	228.725	7.329	(1.506)	-	234.548
Móveis e utensílios	24.208	28	(123)	-	24.113
Veículos	2.437	4	(3)	-	2.438
Equipamentos de computação	20.230	103	(98)	-	20.235
Terrenos	4.873	1	(317)	-	4.557
Obras em andamento	2.783	1.527	(102)	-	4.208
Instalações industriais	40.280	95	(49)	-	40.326
Benfeitorias em bens de terceiros	639	-	(30)	-	609
Importações em andamento	11	-	-	-	11
Adiantamentos a fornecedores	3	-	-	-	3
Aeronave	5.077	-	-	(5.077)	-
Outros	9.764	94	(36)	-	9.822
	<u>835.907</u>	<u>9.700</u>	<u>(5.219)</u>	<u>(5.077)</u>	<u>835.311</u>

Em 31 de dezembro de 2012

	31/12/11	Controladora - BRGAAP	
		31/12/12	
	Saldo inicial	Transferência	Saldo final
Máquinas e equipamentos	9.208	-	9.208
Moldes	125	-	125
Móveis e utensílios	1.549	-	1.549
Veículos	169	-	169
Equipamentos de computação	1.808	-	1.808
Terrenos	159	-	159
Benfeitorias em bens de terceiros	89	-	89
Instalações industriais	<u>5.343</u>	<u>(5.343)</u>	<u>-</u>
	<u>18.450</u>	<u>(5.343)</u>	<u>13.107</u>

	31/12/11	Consolidado - IFRS			
		31/12/12			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferência	Saldo final
Edificações	131.916	-	(409)	-	131.507
Máquinas e equipamentos	367.829	9.629	(11.859)	(229)	365.370
Moldes	204.100	31.359	(6.734)	-	228.725
Móveis e utensílios	23.662	633	(155)	68	24.208
Veículos	2.220	337	(120)	-	2.437
Equipamentos de computação	20.017	523	(345)	35	20.230
Terrenos	5.091	2	(220)	-	4.873
Obras em andamento	2.019	1.936	(6)	(1.166)	2.783
Instalações industriais	44.336	315	(32)	(4.339)	40.280
Benfeitorias em bens de terceiros	636	28	(25)	-	639
Importações em andamento	563	338	(890)	-	11
Adiantamentos a fornecedores	1.439	848	(2.284)	-	3
Aeronave	4.689	388	-	-	5.077
Outros	9.143	573	(191)	239	9.764
	<u>817.660</u>	<u>46.909</u>	<u>(23.270)</u>	<u>(5.392)</u>	<u>835.907</u>

Notas Explicativas**c. Movimentação da depreciação****Em 31 de março de 2013**

	Consolidado - IFRS				
	31/12/12	31/03/13			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferência	Saldo final
Edificações	(57.724)	(1.100)	59	-	(58.765)
Máquinas e equipamentos	(231.698)	(6.443)	3.304	-	(234.837)
Moldes	(198.649)	(9.243)	1.054	-	(206.838)
Móveis e utensílios	(15.768)	(476)	98	-	(16.146)
Veículos	(1.966)	(24)	-	-	(1.990)
Equipamentos de computação	(16.785)	(387)	79	-	(17.093)
Instalações industriais	(23.885)	(686)	13	-	(24.558)
Benfeitorias em bens de terceiros	(561)	(7)	27	-	(541)
Aeronave	(5.077)	-	-	5.077	-
Outros	(5.919)	(291)	2	-	(6.208)
	(558.032)	(18.657)	4.636	5.077	(566.976)

Em 31 de dezembro de 2012

	Controladora - BRGAAP				
	31/12/11	31/12/12			
	Saldo inicial	Adições	Baixa	Transferência	Saldo final
Máquinas e equipamentos	(9.209)	-	1	-	(9.208)
Moldes	(125)	-	-	-	(125)
Móveis e utensílios	(1.545)	(1)	-	-	(1.546)
Veículos	(169)	-	-	-	(169)
Equipamentos de computação	(1.808)	-	-	-	(1.808)
Benfeitorias em bens de terceiros	(89)	-	-	-	(89)
Instalações industriais	(3.745)	(127)	-	3.872	-
	(16.690)	(128)	1	3.872	(12.945)

Notas Explicativas

	Consolidado - IFRS				
	31/12/11	31/12/12			
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferência	Saldo final
Edificações	(53.321)	(4.406)	3	-	(57.724)
Máquinas e equipamentos	(211.125)	(26.390)	5.817	-	(231.698)
Moldes	(157.559)	(46.028)	4.938	-	(198.649)
Móveis e utensílios	(13.899)	(1.960)	91	-	(15.768)
Veículos	(1.968)	(95)	97	-	(1.966)
Equipamentos de computação	(15.417)	(1.698)	330	-	(16.785)
Instalações industriais	(24.732)	(3.051)	-	3.898	(23.885)
Benfeitorias em bens de terceiros	(556)	(5)	-	-	(561)
Aeronave	(703)	(4.374)	-	-	(5.077)
Outros	<u>(4.871)</u>	<u>(1.093)</u>	<u>45</u>	<u>-</u>	<u>(5.919)</u>
	(484.151)	(89.100)	11.321	3.898	(558.032)

A Companhia não possui itens no seu ativo imobilizado que estejam ociosos.

Os juros de empréstimos e financiamentos não foram capitalizados no custo do ativo imobilizado em andamento, dado que os principais contratos estão relacionados a aquisições de máquinas e equipamentos colocados em funcionamento imediato.

No período findo em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas alienaram ativo imobilizado que afetaram caixa e equivalente caixa e, portanto, toda a alienação refletiu na demonstração do fluxo de caixa, em contra partida de outros créditos no ativo circulante e não circulante.

A Companhia possui alguns bens que foram dados como garantia de financiamentos - Vide detalhes Nota 20.

A Companhia e suas controladas decidiram pelo não registro do custo atribuído por entender que os bens estavam ao seu valor justo quando da aquisição da Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. uma vez que os bens haviam sido reavaliados anteriormente e, portanto já tinham seus registros pelos valores justos. Da mesma forma a vida útil dos bens foi revista em 31 de março de 2013. A Companhia e suas controladas têm a política de manutenção dos principais bens do ativo imobilizado até o final de sua vida útil.

Notas Explicativas

17 Intangível

a. Composição da conta

	Consolidado - IFRS		Controladora – BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Vida útil definida				
Software	26.097	26.059	784	784
Cessão de direito (d)	72.894	73.461	-	-
Amortização acumulada - Software	(21.259)	(20.696)	(784)	(784)
Amortização acumulada - Cessão de direito	(65.178)	(62.776)	-	-
	<u>12.554</u>	<u>16.048</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Vida útil indefinida				
Marcas e patentes	1.795	1.662	109	107
Ágio (e)	199.848	199.848	-	-
	<u>201.643</u>	<u>201.510</u>	<u>109</u>	<u>107</u>
	<u>214.197</u>	<u>217.558</u>	<u>109</u>	<u>107</u>

A amortização mensal dos ativos intangíveis é registrada em contrapartida do resultado no grupo de custos das vendas (Software industrial) e despesas de vendas (Cessão de direitos).

b. Movimentação do custo

Consolidado - IFRS						
	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Saldo em 31/12/12	Adições	Baixas	Saldo em 31/03/13
Vida útil definida						
Software	10 anos	Linear	26.059	63	(25)	26.097
Cessão de direito	Prazo de contrato	Linear	73.461	-	(567)	72.894
Vida útil indefinida						
Marcas e patentes	Indefinida	-	1.662	133	-	1.795
Ágio	-	-	199.848	-	-	199.848
Total			<u>301.030</u>	<u>196</u>	<u>(592)</u>	<u>300.634</u>

Consolidado - IFRS						
	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Saldo em 31/12/11	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/12
Vida útil definida						
Software	10 anos	Linear	25.129	1.123	(193)	26.059
Cessão de direito	Prazo de contrato	Linear	68.055	5.406	-	73.461
Vida útil indefinida						
Marcas e patentes	Indefinida	-	1.588	87	(13)	1.662
Ágio	-	-	199.848	-	-	199.848
Total			<u>294.620</u>	<u>6.616</u>	<u>(206)</u>	<u>301.030</u>

Notas Explicativas

c. Movimentação da Amortização

Consolidado - IFRS						
	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Saldo em 31/12/12	Adições	Baixas	Saldo em 31/03/13
Vida útil definida						
Software	10 anos	Linear	(20.696)	(563)	-	(21.259)
Cessão de direito	Prazo de contrato	Linear	(62.776)	(2.402)	-	(65.178)
Total			<u>(83.472)</u>	<u>(2.965)</u>	<u>-</u>	<u>(86.437)</u>

Consolidado - IFRS						
	Prazos de vida útil	Métodos de amortização	Saldo em 31/12/11	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/12
Vida útil definida						
Software	10 anos	Linear	(18.024)	(2.672)	-	(20.696)
Cessão de direito	Prazo de contrato	Linear	(44.474)	(18.302)	-	(62.776)
Total			<u>(62.498)</u>	<u>(20.974)</u>	<u>-</u>	<u>(83.472)</u>

d. Cessão de direito

Referem-se a contratos de licenciamento de marca e simbologia na confecção, bem como venda de produtos com fornecimento de materiais esportivos, com propaganda e outras avenças celebrados com os clubes de futebol, pelo prazo mínimo de 12 a 48 meses, respectivamente, com os times Cruzeiro Esporte Clube e Clube de Regatas Flamengo. Esses contratos são aditados na medida em que ocorrem seus vencimentos e a Companhia possui preferência nas negociações, com isso a controlada Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazeia RS Calçados e Artigos Esportivos S.A. obrigaram-se ao:

- c.1** Pagamento de percentual das vendas de réplicas dos uniformes a título de royalties com garantia de mínimos anuais;
- c.2** Fornecimento aos clubes de determinadas quantidades anuais de peças dos produtos licenciados para divulgação da marca Reebok e Olympikus, dentro dos padrões de qualidade, com nome do patrocinador institucional e dentro das Normas Consolidadas do Futebol Brasileiro editadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF);
- c.3** Pagamento de prêmios por conquistas de campeonatos regionais, nacionais e internacionais; e
- c.4** Pagamento de determinadas verbas anuais de marketing.

A cessão de direito se caracteriza pela divulgação da marca com exclusividade pelos respectivos clubes e CBV (Confederação Brasileira de Vôlei). A Companhia avalia periodicamente o retorno de cada contrato.

Notas Explicativas

e. Ágio na combinação de negócio

Os saldos de ágio apurados nas aquisições de participações societárias estão suportados por laudos emitidos por peritos independentes e encontram-se fundamentados na expectativa de rentabilidade futura das operações adquiridas; em 2009, deixaram de ser amortizados por serem ativos de vida útil indefinida, conforme deliberação nº 553/08 da CVM e CPC01 (R1), e são testados anualmente quanto a sua recuperabilidade, conforme nota 18.

f. Pesquisa e desenvolvimento

No período findo em 31 de março de 2013, a Companhia registrou no resultado na rubrica “custo dos produtos vendidos” o montante de R\$ 4.817 (R\$ 8.481 em 31 de março de 2012), que se refere à pesquisa e desenvolvimento.

18 Análise de recuperabilidade de ativos tangíveis e intangíveis

a. Tangíveis e intangíveis com vida útil definida

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos tangíveis e intangíveis com vida útil definida com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

Para o período findo em 31 de março de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012, não foram identificados quaisquer eventos ou circunstâncias que indicassem perda do valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis com vida útil definida, portanto não foi necessária a realização de teste de perda do valor recuperável.

b. Ágio pago por expectativa de rentabilidade futura

O saldo de ágio apurado nas aquisições de participações societárias encontra-se fundamentado na expectativa de rentabilidade futura das operações adquiridas e soma R\$ 199.848 em 31 de março de 2013.

A Companhia testa anualmente o valor recuperável dos seus ativos intangíveis de vida útil indefinida, que se constitui principalmente de licenças e ágio por expectativa de resultados futuros, advindos de processos de combinação de negócios, utilizando o conceito do “Valor em Uso”, através de modelos de fluxo de caixa descontado.

Para fins de teste de perda por redução ao valor recuperável do ágio adquirido por meio de combinações de negócios, considerou-se a Vulcabraslazaleia S.A. como uma única unidade geradora de caixa.

A Companhia realizou teste de valor recuperável em 31 de dezembro de 2012 por meio de cálculo baseado no valor em uso a partir de projeções de caixa provenientes de orçamentos financeiros aprovados pela alta administração.

Notas Explicativas

Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa representativa do custo de capital. De forma consistente com as técnicas de avaliação econômica, a avaliação do valor em uso é efetuada por um período de 6 (seis) anos, e a partir de então, considerando-se a perpetuidade das premissas tendo em vista a capacidade de continuidade dos negócios por tempo indeterminado.

Os fluxos de caixa futuros estimados foram descontados a taxa de desconto baseada na taxa ANBID de 6,15% (2011: taxa ANBID de 10,9%).

As principais premissas usadas na estimativa do valor em uso são como segue:

Receitas

O volume e o preço de venda foram projetados mês a mês tomando como base o potencial de compra de cada cliente de suas regiões de atuação.

Após a consolidação dos dados foram feitas revisões até que se obtivesse a melhor projeção possível de cada região e conseqüentemente a melhor previsão das vendas consolidadas.

Custo

O custo dos produtos vendidos foi projetado com base no critério de absorção de custos de cada planta para cada divisão de negócios.

Após a definição da projeção de vendas foi projetada a distribuição da necessidade de produção de acordo com a capacidade instalada e o nível de eficiência a ser obtido em cada planta.

Os demais custos indiretos de fabricação foram embasados nos gastos orçados e aprovados pela alta administração para os centros de custos indiretos de cada localidade.

Despesas

As despesas variáveis de vendas, exceto royalties, foram projetadas com base nos percentuais históricos sobre a receita operacional bruta. Os royalties foram projetados de acordo com os contratos existente observando o volume de vendas e os respectivos valores mínimos.

As despesas administrativas e gerais de vendas foram embasadas nos gastos orçados e aprovados pela alta administração para os centros de custos de cada localidade.

O teste de recuperação do ágio pago por expectativa de rentabilidade futura não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, visto que o valor recuperável excede o valor líquido na data da avaliação.

Em 31 de março de 2013, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados e intangíveis, poderiam estar acima do valor recuperável, de acordo com a Deliberação CVM nº 639 que aprovou o CPC 01 (R1) – Redução do Valor Recuperável de Ativos, e conseqüentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados e intangíveis é necessária.

Notas Explicativas

19 Fornecedores

a. Composição da conta

	Consolidado - IFRS		Controladora BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Fornecedores				
No país				
Diversos	53.547	50.301	284	198
No exterior				
Diversos	27.270	32.217	-	-
	<u>80.817</u>	<u>82.518</u>	<u>284</u>	<u>198</u>

b. Por vencimento

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/12/12
A vencer		
1 a 30 dias	69.431	73.264
31 a 60 dias	10.159	8.076
61 a 90 dias	736	471
Acima de 90 dias	38	15
	<u>80.364</u>	<u>81.826</u>
Vencidos		
1 a 30 dias	83	119
31 a 60 dias	11	26
61 a 90 dias	41	51
Acima de 90 dias	318	496
	<u>453</u>	<u>692</u>
	<u>80.817</u>	<u>82.518</u>

c. Concentração da carteira

	Consolidado - IFRS			
	31/03/13		31/12/12	
Fornecedores (partes não relacionadas)				
Maior fornecedor	5.031	6%	3.673	4%
2º a 11º maiores fornecedores	13.269	16%	11.740	14%
12º a 50º maiores fornecedores	13.703	17%	15.608	18%
Outros fornecedores	<u>48.814</u>	<u>61%</u>	<u>51.497</u>	<u>64%</u>
Total de fornecedores (partes não relacionadas)	80.817	100%	82.518	100%

Em atendimento a Deliberação nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus passivos circulantes e não circulantes, quando aplicável. Os Fornecedores de curto prazo foram trazidos a valor presente em 31 de março de 2013 com base na taxa ANBID e como resultado dessa avaliação não apresenta diferenças significativas, face ao curto prazo médio de pagamento, em torno de 34 dias (27 dias em 31 de dezembro de 2012) da maioria dos débitos da Companhia e de suas controladas. Por esta razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado.

Notas Explicativas

20 Financiamentos e empréstimos

a. Composição da conta

				Consolidado - IFRS	
	Indexadores	Juros	Vencimentos	31/03/13	31/12/12
Em moeda nacional					
BNB – Cédula de Crédito Industrial	CDI	CDI + 0,30% a.m.	2015	47.168	52.608
BNB - Nota de crédito à Exportação	Taxa Fixa	10,0% a.a. (25% de bônus adimplência)	2013	20.957	20.464
HSBC/Safra/PanAmericano – Cédula de Credito Bancário	CDI	140% a 142% do CDI ;CDI + 0,24% a 0,29% a.m. ou CDI + 5,5% a.a.	2013 a 2014	53.652	67.925
Bradesco – Conta Garantida	CDI	CDI + 0,33%a.m.	2013	78	12.859
Sofisa - Cédula de Crédito à Exportação	CDI	CDI + 0,45% a.m.	2013	30.165	30.176
Bradesco - Nota de Crédito á Exportação	CDI	129,0% do CDI	2013	72.206	70.730
BNDES PSI – Inovação	TJLP	1,40% a 4,0% a.a.	2014 a 2015	7.399	8.638
BNDES PSI – Inovação	Taxa Fixa	4,5% a.a.	2015	16.994	18.877
Votorantim/ Itaú BBA/Banco do Brasil - Finames	Taxa Fixa	4,50% a 5,50% a.a.	2015 a 2016	4.289	4.716
Caixa Econômica Federal – Nota de Crédito a Exportação	CDI	115,0% do CDI	2016	200.371	200.305
BNB - Cédula de Crédito Industrial	Taxa Fixa	10,0% a.a. (25% de bônus de adimplência)	2016 a 2019	43.919	45.823
BNDES Revitaliza Reestruturação	TJLP	4,61% a.a	2018	197.795	207.616
Finep – Propaganda Inova Brasil	TJLP	5,0% a.a (-equalização TJLP-0,25% a.a.)	2018	21.290	22.373
FINEP - PSI/Finep	Taxa Fixa	4,0% a.a.	2019	44.720	44.705
BTG Pactual – Emissão de Notas Promissórias	CDI	110,0% do CDI	2013	41.381	40.658
Itaú BBA –BNDES Revitaliza Exportação	Taxa Fixa	8% a.a.	2014	50.473	50.483
Subtotal moeda nacional				852.857	898.956
Em moeda estrangeira					
Itaú/Patagônia/BBVA Francês/Supervielle-Empréstimo em Pesos - Argentina	Taxa Fixa	16,0% a 24,25% a.a.	2013	74.478	79.296
Bradesco/HSBC/ Safra - Financiamento de Importação		Libor + 0,65% a 4,15% a.a. + Comissão Interna de 0,6% a 3,0% a.a. ou Taxa Fixa de 2,76% a 2,88% a.a. + Comissão Interna de 0,6% a.a.			
	Líbor ou Taxa Fixa		2013	22.838	31.837
Bradesco/Itaú BBA/ HSBC - Pré -pagamento de exportação	Líbor ou Taxa Fixa	Libor + 2,25% a 7,0% a.a. ou Taxa Fixa de 5,50% a 5,55% a.a.	2013	17.346	19.616
Subtotal moeda estrangeira				114.662	130.749
Total de empréstimos				967.519	1.029.705
Circulante				432.201	457.246
Não circulante				535.318	572.459

				Controladora BRGAAP	
	Indexadores	Juros	Vencimentos	31/03/13	31/12/12
Em moeda nacional					
BTG Pactual – Emissão de Notas Promissórias	CDI	110,0% do CDI	2013	41.381	40.658
Total de empréstimos				41.381	40.658
Circulante				41.381	40.658

Notas Explicativas

Os montantes classificados no grupo passivo não circulante têm os seguintes vencimentos:

Consolidado - IFRS		
Vencimentos	31/03/13	31/12/12
2014	119.638	156.779
2015	75.717	75.717
2016	257.339	257.339
Após 2016	<u>82.624</u>	<u>82.624</u>
Total	<u>535.318</u>	<u>572.459</u>

a. Avais e garantias

Em garantia dos financiamentos, foram oferecidas notas promissórias avalizadas, alienação fiduciária de bens, penhor de máquinas e equipamentos, caução de duplicatas, fiança bancária e hipoteca dos prédios industriais da Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

Os financiamentos contratados em Pesos Argentinos, pela subsidiária naquele país – Vulcabraslazoleia Argentina S.A – estão garantidos por avais da controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A em Cartas de Crédito Standby.

Apresentamos a seguir o detalhamento dos avais e garantias:

Instituição	Modalidade	Finalidade	Aval	Garantia
BNB	Cédula de Crédito Industrial	Capital de Giro	Aval da Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A, Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda, e Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Hipoteca de 2º grau na Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.; Hipoteca de 9º grau na Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Cessão de Duplicatas.
BNB	Cédula de Crédito Industrial	Ampliação da Capacidade Produtiva	Aval da Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. na Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Hipoteca de 1º grau e alienação fiduciária e garantias evolutivas na Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A e Hipoteca de 8º grau, alienação fiduciária e penhor de máquinas e equipamentos na Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.
BNB	Nota de Crédito à Exportação	Financiamento à Exportação	Aval da Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A, Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda, e Vulcabraslazoleia RS,	-

Notas Explicativas

Instituição	Modalidade	Finalidade	Aval Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazeia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Garantia
Itaú BBA/ Votorantim/ Banco do Brasil	FINAMES	Aquisição de Máquinas e Equipamentos	Aval Vulcabraslazeia S.A. ou Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Nota promissória e Alienação fiduciária
BNDES	PSI Inovação	Pesquisa e Desenvolvimento	---	Fiança bancária - Itaú BBA
BNDES	Revitaliza Reestruturação	Aquisição da Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	Aval Pedro Grendene/ Interveniente Verona Negócios e Participações S.A. e Vulcabraslazeia S/A	Penhor de 59.108.541 ações ordinárias nominativas de emissão da Grendene S.A. de propriedade da Verona Negócios e Participações S.A.
FINEP	P & D	Pesquisa e Desenvolvimento	Aval da Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	-
Bradesco/ HSBC	PPE - Pré Pagamento de Exportação	Financiamento à Exportação	Aval Vulcabraslazeia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabraslazeia S.A.	Nota promissória e Cessão de Duplicatas.
Itaú/ Patagonia/ BBVA Francês	Empréstimos e Pesos	Capital de Giro	Aval da Vulcabraslazeia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. ou Vulcabraslazeia S/A	Carta de Crédito Standby ou Fiança Bancária
Itaú BBA	BNDES Revitaliza Exportação	Financiamento à Exportação	Aval Vulcabraslazeia S.A.	Cessão de duplicatas
HSBC/Safra/Pan Americano	Cédula de Crédito Bancário	Capital de Giro	Aval Vulcabraslazeia S.A.	Cessão de duplicatas
Bradesco/Safra	FINIMP	Financiamento de Importação	Aval Vulcabraslazeia S.A.	Cessão de Duplicatas e Nota Promissória
BTG Pactual	Emissão de Notas Promissórias	Capital de giro	-	-
Bradesco	PROVIN e PROAPI	Incentivo Fiscal	Garantia Fidejussória – Pedro Grendene Bartelle	Nota Promissória
Bradesco	Conta Garantida	Capital de Giro	-	-
Caixa Econômica Federal e Bradesco	Nota de Crédito à Exportação	Financiamento à Exportação	Aval da Vulcabraslazeia S.A.	Cessão de Duplicatas
Sofisa	Cédula de Crédito à Exportação	Financiamento à Exportação	Aval da Vulcabraslazeia S.A.	Cessão de duplicatas

b. Cláusulas restritivas

Alguns financiamentos contratados, em especial os efetuados com o BNDES, BNB, FINEP e Financiamentos à Exportação, em suas diversas modalidades, possuem cláusulas que obrigam a Companhia a demonstrar através de comprovação documental e física, as aquisições de imobilizados, cumprir volumes de exportações, objetivos alçados em P&D. Essas cláusulas

Notas Explicativas

são controladas e vem sendo plenamente atendidas dentro dos prazos definidos nos contratos. A Companhia não tem conhecimento de outras cláusulas restritivas.

A Companhia e suas controladas não têm conhecimento de fatos ou circunstâncias que indiquem situação de desconformidade ou que venha causar o não cumprimento das cláusulas restritivas.

c. Novos financiamentos

No período findo em 31 de março de 2013 não ocorreram novas captações junto às instituições de crédito, tivemos apenas a prorrogação de alguns contratos que possuíam vencimento para este período.

21 Financiamentos incentivados (Consolidado)

A controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., situada no Estado do Ceará, goza de incentivos fiscais estaduais de financiamento para investimentos próprios de suas áreas de instalação e das atividades que desenvolvem.

Em 31 de março de 2013, a conta de financiamentos incentivados na controlada Vulcabraslazaleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. registra no passivo circulante e não circulante o montante de R\$ 6.344 (R\$ 5.895 em 31 de dezembro 2012), relativos aos incentivos do PROVIN calçados, PROVIN confecções e PROAPI descritos na Nota 33.

Os financiamentos incentivados têm seus vencimentos assim programados:

Consolidado - IFRS		
	31/03/13	31/12/12
Vencimentos		
2013	373	368
2014	1.542	1.524
2015	1.898	1.875
2016	579	433
2017	1.716	1.695
2018	236	-
	6.344	5.895
Circulante	373	368
Não circulante	5.971	5.527

Notas Explicativas

22 Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

A Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal (REFIS - Lei nº 9.964/00), visando um sistema especial de parcelamento e pagamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias existentes em 29 de fevereiro de 2000. Para liquidação dos valores correspondentes às multas e juros foram oferecidos créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa de contribuição social.

Em outubro de 2009, a Companhia optou pela migração dos débitos incluídos no REFIS para o novo parcelamento concedido pela Lei nº 11.941/09. Esta migração foi homologada pela Receita Federal, sendo a consolidação efetivada em 30 de junho de 2011.

Além da Companhia, as seguintes controladas também aderiram ao parcelamento da lei nº 11.941/09: (i) Vulcabraslazoleia - CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.; (ii) Vulcabraslazoleia - RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A.; (iii) Vulcabraslazoleia - BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.; e (iv) Vulcabraslazoleia - SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.

No período findo em 31 de março de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o saldo a pagar do REFIS apresentou a seguinte movimentação:

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Saldos iniciais	1.825	3.743	1.421	1.964
Encargos TJLP, honorários, multas e juros	23	151	19	100
Amortizações	(65)	(2.069)	(65)	(643)
Saldos finais	1.783	1.825	1.375	1.421
Circulante	1.407	1.268	999	864
Não circulante	376	557	376	557

23 Provisões e Contingências

Provisões

A Companhia e as suas controladas são parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis dentre outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e seguindo os critérios de reconhecimento das provisões estabelecido pela Deliberação CVM nº 489/05 e CPC 25, que determina que uma provisão deve ser reconhecida quando: (i) a entidade tiver obrigação presente decorrente de evento passado; (ii) for provável que os recursos sejam exigidos para liquidar tal obrigação; e (iii) o montante da obrigação puder ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer dessas condições não for atendida, não deve ser constituída uma provisão, podendo eventualmente ser necessária a divulgação de uma contingência passiva.

A análise das demandas judiciais pendentes com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas constitui provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso e classificou como circulante e não circulantes, como se segue:

Notas Explicativas

a. Composição dos saldos

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Provisão para demandas judiciais e administrativas				
Cíveis	987	1.026	139	145
Trabalhistas	48.170	51.308	2.425	2.429
Tributárias	22.365	22.226	6.906	6.861
Provisão para indenizações	<u>15.939</u>	<u>15.806</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	87.461	90.366	9.470	9.435
Circulante	46.516	49.582	2.446	2.456
Não Circulante	40.945	40.784	7.024	6.979

b. Ações trabalhistas (Consolidado)

Estas ações referem-se substancialmente a verbas rescisórias, horas extras, diferenças salariais, férias, FGTS e aviso prévio.

A Companhia em conjunto com seus consultores jurídicos reanalisaram para o período findo em 31 de março de 2013 a probabilidade de perda dos processos trabalhistas, o que ocasionou um aumento dos valores provisionados.

c. Ações cíveis (Consolidado)

Ações cíveis, grande parte pleiteado danos morais e materiais.

d. Ações tributárias (Consolidado)

Referem-se principalmente a discussão judicial pela Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. e Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. de PIS, COFINS, Imposto de Importação e IOF com apólices da dívida pública, para os quais foram efetuados os depósitos judiciais, nos anos de 2000 e 2001 através de processo da 15ª Vara Federal SP, e também por autuações estaduais e federais da Vulcabraslazoleia RS, Calçados e Artigos Esportivos S.A. que se encontram em julgamento no STJ e STF.

e. Provisão para indenizações

A provisão para indenizações cujo saldo em 31 de março de 2013 no passivo não circulante é de R\$ 15.939 (R\$ 15.806 31 de dezembro de 2012), corresponde a provisão com base em estimativa do valor a pagar com indenizações a representantes, que poderão resultar em desembolso futuro de caixa, quando da rescisão de contrato. Os valores das indenizações foram calculados em 1/12 avos sobre as comissões pagas aos representantes até 31 de dezembro de 2008, sendo o saldo atualizado pelo índice IGP-M, refletindo valores presentes da obrigação.

Notas Explicativas

A Companhia mudou sua prática e vem efetuando os pagamentos desde janeiro de 2009, mensalmente. No período findo em 31 de março de 2013, a Companhia não realizou pagamentos (R\$ 0 em 31 de dezembro de 2012), a título de indenização. Entretanto, manteve a provisão em função de risco de exercícios anteriores. Os efeitos da provisão para indenização são registrados em contrapartida do resultado na rubrica despesas com vendas.

f. Movimentação dos processos no exercício

Em 31 de março de 2013

Natureza	Controladora - BRGAAP			
	31/12/12	31/03/13		
	Saldo inicial	Adições	Utilização	Saldo final
Cíveis	145	-	(6)	139
Trabalhistas	2.429	-	(4)	2.425
Tributárias	6.861	45	-	6.906
	<u>9.435</u>	<u>45</u>	<u>(10)</u>	<u>9.470</u>
Natureza	Consolidado - IFRS			
	31/12/12	31/03/13		
	Saldo inicial	Adições	Utilização	Saldo final
Cíveis	1.026	10	(49)	987
Trabalhistas	51.308	-	(3.138)	48.170
Tributárias	22.226	155	(16)	22.365
Indenizações	15.806	133	-	15.939
	<u>90.366</u>	<u>298</u>	<u>(3.203)</u>	<u>87.461</u>

Em 31 de dezembro de 2012

Natureza	Controladora - BRGAAP			
	31/12/11	31/12/12		
	Saldo inicial	Adições	Utilização	Saldo final
Cíveis	540	-	(395)	145
Trabalhistas	2.213	1.114	(898)	2.429
Tributárias	205	6.656	-	6.861
	<u>2.958</u>	<u>7.770</u>	<u>(1.293)</u>	<u>9.435</u>
Natureza	Consolidado - IFRS			
	31/12/11	31/12/12		
	Saldo inicial	Adições	Utilização	Saldo final
Cíveis	1.297	202	(473)	1.026
Trabalhistas	24.878	43.542	(17.112)	51.308
Tributárias	13.609	9.747	(1.130)	22.226
Indenizações	14.661	1.145	-	15.806
	<u>54.445</u>	<u>54.636</u>	<u>(18.715)</u>	<u>90.366</u>

Notas Explicativas

Contingências

Com base na opinião dos seus consultores jurídicos, a Administração acredita que a resolução das questões a seguir relacionadas não produzirá efeito material adverso sobre sua condição financeira.

A composição dos valores em discussão em diversas instâncias de processos, cuja expectativa de perdas é possível, em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, era como segue

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/12/12
Contingências		
Cíveis	10.983	10.983
Trabalhistas	19.605	19.605
Tributárias	52.273	52.273
Total	82.861	82.861

24 Patrimônio líquido (Controladora)

a. Capital social

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 280.000.000 ações nominativas e sem valor nominal, sendo ações ordinárias. A composição acionária está assim demonstrada:

	Controladora – BRGAAP			
	31/03/13		31/12/12	
Acionistas	Ações ordinárias	Total de ações	Ações ordinárias	Total de ações
Gold Negócios e Participações Ltda.	149.796.072	149.796.072	149.796.072	149.796.072
Gianpega Negócios e Participações S.A.	88.625.984	88.625.984	88.625.984	88.625.984
Pedro Grendene Bartelle	22.039.476	22.039.476	15.125.376	15.125.376
Outros	19.538.468	19.538.468	26.452.568	26.452.568
	<u>280.000.000</u>	<u>280.000.000</u>	<u>280.000.000</u>	<u>280.000.000</u>

A Companhia, mediante deliberação de seu Conselho de Administração, está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 2.000.000.

Notas Explicativas

b. Reservas

- *Adiantamento para futuro aumento de capital*

Em 31 de março de 2013 o saldo da rubrica Adiantamento para futuro aumento de capital é de R\$ 100.000. Este saldo foi efetuado em moeda corrente e com intenção de integralizar ao capital da Companhia.

- *Reserva de reavaliação*

Constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, de suas controladas, a Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A., com base em laudo de avaliação elaborado por peritos avaliadores independentes. O imposto de renda e a contribuição social correspondentes estão classificados no passivo não circulante. Em 31 de março de 2013, o saldo de reserva de reavaliação é de R\$ 15.061 (R\$ 15.345 em 31 de dezembro de 2012).

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. Conforme alteração e facultado pela Lei nº 11.638/07, a Administração decidiu manter as reservas de reavaliação até sua completa realização.

c. Ajustes de avaliação patrimonial

A rubrica ajustes de avaliação patrimonial inclui: Alterações líquidas acumuladas no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda até que os investimentos sejam desreconhecidos ou sofram perda por redução no valor recuperável e Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior. Em 31 de março de 2013, o saldo de Ajuste de avaliação patrimonial é negativo em R\$ 11.162 (R\$ 7.607 negativo em 31 de dezembro de 2012).

25 Receita operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício.

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/03/12
Receita operacional bruta		
Venda e revenda de produtos		
Mercado interno	245.436	319.917
Mercado externo	90.029	132.347
Serviços prestados	942	904
	<u>336.407</u>	<u>453.168</u>
Deduções		
Impostos sobre as vendas e serviços	(35.073)	(51.768)
Devoluções e abatimentos	(14.754)	(22.744)
	<u>(49.827)</u>	<u>(74.512)</u>
Receita operacional líquida	<u><u>286.580</u></u>	<u><u>378.656</u></u>

Notas Explicativas

26 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Receita de aluguel	673	544	1.252	1.144
Reembolso de despesas	3.653	4.132	-	-
Provisão para contingências	(40)	(963)	(45)	36
Venda de sucata	92	85	-	-
Lucro na venda de ativo fixo	3.419	946	-	-
Empréstimo compulsório sobre energia elétrica	-	-	-	-
Outros	512	376	(119)	(106)
	<u>8.309</u>	<u>5.120</u>	<u>1.088</u>	<u>1.074</u>

Os reembolsos de despesas decorrem principalmente de infra-estrutura administrativa gerada para atender as empresas na Argentina Grendene Argentina S.A. e Reebok Argentina S.A. e também reembolsos de impostos com a Reebok Produtos Esportivos Brasil Ltda.

27 Despesas com vendas

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/03/12
Comissões	(7.373)	(7.247)
Fretes	(9.121)	(13.353)
PDD	(399)	209
Propaganda	(20.713)	(39.633)
Royalties	(4.244)	(3.896)
Gastos com pessoal	(4.904)	(5.806)
Gastos fixos	(3.678)	(4.285)
Gastos semi-variáveis	<u>(696)</u>	<u>(496)</u>
	<u>(51.128)</u>	<u>(74.507)</u>

28 Despesas administrativas

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Gastos com pessoal	(15.101)	(17.459)	(1)	(14)
Serviços de terceiros	(6.326)	(3.628)	(908)	(567)
Aluguéis	(230)	(596)	667	587
Viagens e Estádias	(330)	(628)	(4)	(11)
Segurança	(469)	(1.484)	(155)	(183)
Litígios e Impostos	(278)	(454)	(69)	(70)
Informática e Telecomunicação	(1.181)	(1.022)	(4)	(9)
Energia elétrica, Água e Esgoto.	(891)	(632)	(375)	(454)
Manutenção, Limpeza e Meio ambiente.	(1.027)	(1.181)	(12)	(102)
Outros	<u>(2.595)</u>	<u>(1.879)</u>	<u>(508)</u>	<u>(147)</u>
	<u>(28.428)</u>	<u>(28.963)</u>	<u>(1.369)</u>	<u>(970)</u>

Notas Explicativas

29 Resultado financeiro

	Consolidado - IFRS		Controladora - BRGAAP	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Despesas financeiras				
Juros	(22.053)	(32.322)	(743)	(1.935)
Variações monetárias passivas	(207)	(75)	-	-
Variações cambiais passivas	(2.925)	(6.015)	-	(142)
Desconto de pontualidade	(1.119)	(1.383)	-	-
Descontos concedidos	(330)	(536)	-	-
Tarifas bancárias	(1.285)	(1.755)	-	-
IOF	(881)	(2.252)	(131)	-
Outros	(2.389)	(1.817)	-	-
	<u>(31.189)</u>	<u>(46.155)</u>	<u>(874)</u>	<u>(2.077)</u>
Receitas financeiras				
Juros	1.226	3.357	611	64
Variações monetárias ativas	126	238	-	-
Variações cambiais ativas	2.851	3.375	-	71
Receita de aplicações	195	427	-	-
Descontos obtidos	122	142	-	-
Outros	-	16	-	-
	<u>4.520</u>	<u>7.555</u>	<u>611</u>	<u>135</u>
Resultado financeiro	<u>(26.669)</u>	<u>(38.600)</u>	<u>(263)</u>	<u>(1.942)</u>

30 Resultado por ação

Em atendimento ao IAS 33/CPC 41, a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o resultado por ação para os períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012.

O cálculo básico do resultado por ação é efetuado através da divisão do resultado do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o mesmo período.

O resultado diluído por ação é calculado através da divisão do resultado atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias, que seriam emitidas na conversão de todas as ações potenciais dilutivas em suas respectivas ações.

Em 31 de março de 2013 e 2012, a Companhia não possui ações preferenciais emitidas e ações potenciais em circulação que possam afetar a diluição do resultado por ação nos termos do CPC 41.

O quadro a seguir apresenta os cálculos do lucro básico e diluído por ação.

	Quantidade de ações ordinárias	
	31/03/13	31/03/12
Resultado atribuível aos acionistas	(37.130)	(37.921)
Média ponderada das ações em circulação durante o exercício	280.000.000	280.000.000
Resultado por ação básico e diluído (lote de mil) - R\$	(0,13)	(0,14)

Notas Explicativas

31 Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

a. Composição dos saldos

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475/08, os saldos contábeis e o valor justo dos instrumentos financeiros inclusos nos balanços patrimoniais em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 estão identificados a seguir:

Descrição	Classificação	Consolidado - IFRS			
		31/03/13		31/12/12	
		Saldo contábil	Valor justo	Saldo contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	-	42.629	42.629	57.715	57.715
Aplicações financeiras	Títulos disponíveis para venda	11.904	11.904	12.184	12.184
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	360.984	360.984	379.567	379.567
Outros créditos	Empréstimos e recebíveis	22.165	22.165	25.070	25.070
Partes relacionadas - Ativo	Empréstimos e recebíveis	15.569	15.569	15.279	15.279
Empréstimos e financiamentos:					
Em moeda nacional	Passivo financeiro não derivativo	852.857	852.857	898.956	898.956
Em moeda estrangeira	Passivo financeiro não derivativo	114.662	114.662	130.749	130.749
Fornecedores	Passivo financeiro não derivativo	80.817	80.817	82.518	82.518
Partes relacionadas - Passivo	Empréstimos e recebíveis	97.000	97.000	57.000	57.000

b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justo (fair value)

Aplicações financeiras

Para as aplicações financeiras o valor justo contra o resultado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos, que são estáveis considerando as taxas e prazos das aplicações. As aplicações possuem remuneração baseada em percentual do DI - CETIP e estão atualizados na data de 31 de março de 2013.

Notas Explicativas

Contas a receber

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Empréstimos e financiamentos

O valor dos empréstimos e financiamentos é calculado na data de 31 de março de 2013 pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros, sendo este o valor justo desses empréstimos e financiamento. Ao comparar os modelos de operações de empréstimos e financiamentos, onde as principais operações são com o BNDES, Banco do Nordeste do Brasil - BNB e FINEP encontramos atualmente taxas de juros aplicáveis a esses instrumentos idênticas aos contratos que estão firmados, considerando o objetivo do financiamento, prazos e garantias que são oferecidas.

Desta forma, a Administração considera que não há diferenças entre o saldo contábil e o valor justo desses empréstimos e financiamentos.

Fornecedores

Os fornecedores são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

Limitações

O valor justo dos instrumentos foi estimado na data do balanço, baseados em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

c. Níveis de valor justo

Descrição	Consolidado - IFRS		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações financeiras	11.904	-	-

- (a) **Nível 1** - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- (b) **Nível 2** - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços);
- (c) **Nível 3** - Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Notas Explicativas

d. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia de clientes e em títulos de investimento.

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Entretanto, as políticas de vendas da Companhia e de suas controladas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), dos vencimentos dos títulos e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco) (Nota 7).

Aproximadamente 16,5% (em 31 de março de 2012: 19,5 %) da receita bruta da Companhia é atribuída a operações de venda com a *Joint Operation* no Brasil e Argentina. Entretanto, geograficamente, não há concentração de risco de crédito.

A Companhia e suas controladas possuem ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 19.512 (R\$ 19.193 em 31 de dezembro de 2012) representativos de 5% do saldo de contas a receber em aberto (5 % em 31 de dezembro de 2012), para fazer face ao risco de crédito (Nota 7a).

A Companhia opera no mercado financeiro através de instituições de crédito de primeira linha, Bancos Estatais ou Agencias Governamentais de Fomento, fazendo com que o risco de crédito com as instituições financeiras seja muito baixo.

e. Risco de taxa de câmbio

i. Risco de preço

Considerando o risco de preço nas exportações que são equivalentes a 10,56% da receita de suas controladas em 31 de março de 2013 (13,16 % em 31 de março de 2012), a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá comprometer os resultados planejados pela Administração. A Companhia não tem a prática de utilizar nenhum instrumento financeiro específico para mitigar os riscos de preço. Entretanto, a Companhia tenta fazer uma política de hedge natural com ativos vinculados com risco de variação cambial.

ii. Análise de sensibilidade

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, que encerrou o período de 31 de março de 2013, com a variação negativa de 1,45% em relação à última cotação de 2012.

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tenta manter hedge natural com a manutenção de ativos vinculados, suscetíveis também, à variação cambial. A Administração não contrata instrumentos

Notas Explicativas

financeiros para eliminar sua exposição aos riscos de câmbio, que estão demonstrados a seguir:

Moeda dólar (US\$ mil)	Consolidado - IFRS	
	2013	2012
Ativos em moeda estrangeira (a)	85.828	87.645
Passivos em moeda estrangeira (b)	(70.480)	(79.748)
Superávit apurado (a-b)	<u>15.348</u>	<u>7.897</u>

Para fins de atendimento à Deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles:

- (i) cenário provável e que é adotado pela Companhia e suas controladas: cotação do dólar em R\$ 2,0138 em 31 de março de 2013;
- (ii) cenário possível: conforme determina a deliberação da CVM, o cenário é construído considerando um aumento e redução de 25% na cotação do dólar, passando para R\$ 2,5173 e R\$ 1,5104, respectivamente;
- (iii) cenário remoto: ainda de acordo com a norma da CVM, neste cenário a cotação do dólar utilizada no cenário provável é elevada e reduzida em 50%, passando a R\$ 3,0207 e 1,0069, respectivamente;

Quadro demonstrativo de Análise de Sensibilidade de Câmbio - efeito resultado

Em 31 de março de 2013:

Abaixo demonstramos a variação do *superávit* no valor US\$ 15.348 conforme os cenários demonstrados acima:

Variação positiva				
Transação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Receita financeira	US\$ 15.348 mil Alta do US\$	Câmbio de 2,0138 -	Câmbio de 2,5173 7.727	Câmbio de 3,0207 15.454
Variação negativa				
Transação	Risco	Cenário provável	Cenário possível	Cenário Remoto
Despesa financeira	US\$ 15-348 mil Queda do US\$	Câmbio de 2,0138 -	Câmbio de 1,5104 (7.727)	Câmbio de 1,0069 (15.454)

Notas Explicativas

f. Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia e suas controladas não estão suscetíveis de sofrer variações significativas decorrentes das operações de empréstimos e financiamento, visto que as taxas praticadas nessas operações possuem custo fixo ou estão baseados em TJLP, cuja variação ocorre trimestralmente. A Companhia e suas controladas não contratam instrumento financeiro específico para mitigar estes riscos.

Análise de sensibilidade

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações, não significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa DI-Cetip sobre as aplicações financeiras e financiamentos atrelados a essa taxa, e da TJPL sobre parte de seus empréstimos e financiamentos que estão atrelados a essa taxa.

Consolidado Mar/2013

Ativos em CDI	12.679
Passivos em CDI	445.021
Passivos em TJPL	232.829

Para fins de atendimento à Deliberação no. 550 de 17 de outubro de 2008, dado a exposição do risco de oscilação da cotação, a Companhia apresenta abaixo dois cenários de variação das Taxas e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável que é o adotado pela Companhia e suas controladas, com DI-Cetip a taxa de 7,01% a.a. e TJLP a taxa de 5,00% a.a.; (ii) cenário possível, considerando um aumento e redução de 20% sobre as taxas, passando respectivamente, o DI-Cetip para 8,41% a.a. e 5,84% a.a. e a TJPL para 6,00% a.a. e 4,17% a.a.

Abaixo a demonstração da variação das taxas para a data base em 31 de março de 2013, conforme cenário demonstrado acima:

Variação positiva

Transação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível
Empréstimos em TJLP	232.829	TJLP a 5,00%	TJLP a 4,17%
	Alteração na Taxa	0.00	(1.932)
Empréstimos em DI	445.021	DI a 7,01%	DI a 5,84%
	Alteração na Taxa	0.00	(5.207)
Aplicações em DI	12.679	DI a 7,01%	DI a 8,41%
	Alteração na Taxa	0.00	178

Notas Explicativas

Variação negativa

Transação	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível
Empréstimos em TJLP	232.829	TJLP a 5,00%	TJLP a 6,00%
	Alteração na Taxa	0.00	2.328
Empréstimos em DI	445.021	DI a 7,01%	DI a 8,41%
	Alteração na Taxa	0.00	6.230
Aplicações em DI	12.679	DI a 7,01%	DI a 5,84%
	Alteração na Taxa	0.00	(148)

g. Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente.

O objetivo da Companhia é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas, empréstimos bancários, financiamentos e recursos dos acionistas. 44% da dívida da Companhia terá seu vencimento em menos de um ano em 31 de março de 2013 (em 31 de dezembro de 2012: 44%), com base no valor registrado dos empréstimos e financiamentos refletidos nas demonstrações financeiras.

Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos são apresentados nas Notas 20 e 21.

h. Controles relacionados aos riscos

A Companhia visa controlar os riscos mediante a avaliação dos diversos riscos, considerando riscos de crédito das contrapartes, monitoramento do nível dos ativos frente aos passivos financeiros. Não ocorreram alterações dos referidos controles durante os exercícios divulgados.

i. Gestão do capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia administra sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Para o período findo em 31 de dezembro de 2013, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

Notas Explicativas

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos, menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

	Consolidado - IFRS	
	31/03/13	31/12/12
Financiamentos e empréstimos	973.863	1.035.600
Caixa e equivalentes de caixa	(42.629)	(57.715)
Aplicações financeiras	(11.904)	(12.184)
Dívida líquida	919.330	965.701
Patrimônio líquido	(35.040)	5.649

32 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As premissas de risco adotadas não fazem parte de uma auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas por nossos auditores independentes.

Os montantes das coberturas em 31 de março de 2013 são resumidos a seguir:

Objeto	Risco coberto	Valor de cobertura
Patrimonial	Incêndio, danos elétricos, vendaval, valores bens/mercadorias, equipamentos, lucros cessantes	110.000
Lucros cessantes	Despesas fixas (P.I. 3 meses)	60.000
D&O	Responsabilidade civil de executivos	20.000
RC Geral	Responsabilidade civil geral	2.000
Veículos leves	Danos materiais, corporais e morais a terceiros	50.064
Veículos pesados	Danos materiais, corporais e morais a terceiros	9.240
Transporte internacional - Exportação	Limite por embarque - Mercadorias	6.042
Transporte internacional - Importação	Limite por embarque - Mercadorias	6.041
Transporte nacional	Limite por embarque - Mercadorias	1.000
		<u>264.387</u>

Notas Explicativas

33 Subvenções e assistência governamental

a. Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. tem incentivo de isenção e redução do imposto de renda e adicionais não restituíveis, incidentes sobre o lucro da exploração para diferentes níveis de produção encerrando-se até o ano calendário de 2016. Este benefício é concedido às empresas instaladas nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM, que tenham direito a redução do valor do imposto conforme RIR/99, art. 546 a 561. A controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. registra este benefício diretamente no resultado a crédito de Imposto de renda. O montante do benefício fiscal, em 31 de março de 2013, foi de R\$ 0 em função de resultado negativo (R\$ 0 em 31 de março de 2012 em função de resultado negativo).

A controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. é beneficiária de incentivo fiscal incondicional concedido pelo Governo do Estado do Ceará na modalidade PROVIN, o qual consiste no financiamento de 75% a 100% sobre a base incentivada do ICMS da Companhia, e PROAPI, o qual consiste no financiamento de 11% do valor FOB das exportações realizadas. Os recursos oriundos desses benefícios são reconhecidos no resultado como Deduções - Impostos sobre vendas das controladas mensalmente, conforme segue:

- **PROVIN** - Programa de Incentivos ao Funcionamento de Empresas mediante operações do Fundo de Desenvolvimento Industrial do Ceará:
 - **PROVIN calçados** - Refere-se ao incentivo fiscal como contrapartida de um programa, já realizado pela Companhia, de investimentos fixos e geração de empregos.

Por este programa a controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. recebe empréstimos do Banco Bradesco S.A. de 100% do ICMS recolhido no prazo legal, relativo à comercialização de calçados de produção própria. Tais empréstimos sofrem a incidência de TJLP e o prazo de vencimento é de 36 meses.

O pagamento pontual destes empréstimos enseja à controlada um desconto de 99% sobre o valor devido. O valor destes descontos - incentivos fiscais - não podem ser distribuídos e devem ser integralmente utilizados na controlada. A controlada reconhece tais descontos por ocasião da concessão do empréstimo, nos termos da legislação e de seus Termos de Acordos assinados, e os contabiliza diretamente no resultado em Deduções - Impostos sobre vendas.

Os contratos relativos a este programa têm como prazo final agosto de 2021.

O montante do benefício fiscal em 31 de março de 2013 foi de R\$ 12.214 registrado diretamente no resultado do período (R\$ 10.061 em 31 de março de 2012), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

- **PROVIN confecções** - Programa semelhante ao anterior, concedido em julho de 2002 quando a controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. iniciou a produção de confecções. O valor dos empréstimos equivale a 75% do ICMS

Notas Explicativas

pago no prazo legal, relativo à comercialização de confecções de produção própria. O prazo dos financiamentos é de 36 meses e o desconto pelo pagamento pontual dos empréstimos é de 75%. Tais incentivos têm por base contratos cuja vigência vai até junho de 2022, sem alterações nas condições.

Aplicam-se a este incentivo as mesmas restrições de usos, encargos e regras de contabilização anteriormente detalhados. O montante em 31 de março de 2013 foi de R\$ 125 registrados diretamente no resultado do período (R\$ 1.067 em 31 de março de 2012), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

- **PROAPI** - Programa de Incentivo às Atividades Portuárias e Industriais do Ceará: Por meio deste programa de incentivos às atividades de produção, a controlada Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. recebe do Fundo de Desenvolvimento Industrial financiamento até 11% do valor FOB de suas exportações. Tais financiamentos são pelo prazo de 60 meses, com encargos de TJLP. No caso de pagamento pontual a controlada recebe um desconto de 90% do valor devido. Os contratos atuais prevêm a vigência destes incentivos até maio de 2013.

O montante do benefício fiscal em 31 de março de 2013 foi de R\$ 549, registrados diretamente no resultado do período (R\$ 2.448 em 31 de março de 2012), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei nº 11.638/07.

b. Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.

A controlada indireta Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. é beneficiária do incentivo fiscal do Programa de Incentivos à Centrais de Distribuição de Mercadorias do Ceará - PCDM, o qual consiste em uma redução de 60% do ICMS recolhido pela controlada entre novembro de 2006 e outubro de 2016 apurado sobre as saídas interestaduais de mercadorias.

- **PCDM** - Refere-se ao incentivo fiscal, através do qual a controlada indireta Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda. obtém uma redução de 60% do ICMS sobre as saídas interestaduais de mercadorias, sendo dispensado do ICMS antecipado sobre as entradas interestaduais de mercadorias, deferimento na importação de mercadorias e bens para integrar o ativo imobilizado entre o período de novembro de 2006 e outubro de 2016. As importações beneficiadas foram àquelas relativas a tênis esportivos, componentes e partes de calçados, destinados a estabelecimentos próprios da controlada situados no Ceará. O montante do benefício fiscal em 31 de março de 2013, registrados diretamente no resultado do período, foi de R\$ 199 (R\$ 1.495 em 31 de março de 2012), a Administração entende que seus incentivos têm características de subvenção governamental e estão realizados, conforme estabelecido pela Lei 11.638/07.

c. Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.

A controlada Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. a partir do exercício de 2008, passaram a usufruir do incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração, pelo prazo de 10 anos. O montante do benefício fiscal na controlada Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. no período findo em 31 de março de 2013, foi de R\$ 0 em função de resultado negativo (R\$ 0 em 31 de março de 2012 em função de resultado negativo).

Notas Explicativas

A controladas Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui ainda incentivo para aplicação de parte do Imposto de renda a pagar, no Fundo de Investimento do Nordeste - FINOR. Em 31 de março de 2013 este incentivo atingiu o valor de R\$ 0 (R\$ 0 em 31 de março de 2012).

A controlada Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, que a considerou como de interesse para o desenvolvimento do Nordeste e, conseqüentemente, merecedora dos seguintes incentivos estaduais pelo Governo do Estado da Bahia:

- Crédito presumido do ICMS nas operações de saídas de calçados e seus componentes, produzidos na Bahia até o ano de 2017. O benefício no período findo em 31 de março de 2013 foi de R\$ 7.483 (R\$ 18.517 em 31 de março de 2012), registrado a crédito da conta Deduções - Impostos sobre as vendas.
- **PROCOMEX** - Crédito fiscal de ICMS equivalente a 11% do valor FOB das operações de exportação de produtos fabricados na Bahia até o ano de 2017. O benefício no período findo em 31 de março de 2013 foi de R\$ 30 (R\$ 116 em 31 de março de 2012), registrado a crédito da conta Deduções - Impostos sobre as vendas.

d. Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.

A controlada Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. a partir do exercício de 2008, passaram a usufruir do incentivo de redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração, pelo prazo de 10 anos. O montante do benefício fiscal na controlada Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. no período findo em 31 de março de 2013, foi de R\$ 0 em função de resultado negativo (R\$ 0 em 31 de março de 2012 em função de resultado negativo).

A controladas Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos S.A. possui ainda incentivo para aplicação de parte do Imposto de renda a pagar, no Fundo de Investimento do Nordeste - FINOR. Em 31 de março de 2013 este incentivo atingiu o valor de R\$ 0 (R\$ 0 em 31 de março de 2012).

A controlada Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda. possui protocolo de intenções firmado com o Estado de Sergipe, que lhe garante, até o ano de 2020, os seguintes incentivos fiscais:

- Redução de 75% do ICMS apurado, representando no período findo em 31 de março de 2013 no montante de R\$ 836 (R\$ 161 em 31 de março de 2012), carência para o pagamento do ICMS devido por 15 anos e parcelamento do débito pelo prazo de 15 anos, reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas em Deduções - Impostos sobre vendas.
- Diferimento do ICMS nas importações de matérias-primas, insumos, material secundário e de embalagem, bem como do diferencial de alíquota nas compras de bens de capital.

Notas Explicativas

e. *Reiziger Participações Ltda.*

A controlada indireta Reiziger Participações Ltda., empresa que teve suas atividades operacionais iniciadas em setembro de 2007, possui projeto aprovado pelo Conselho Deliberativo do PROBAHIA e, consequentemente, merecedora dos seguintes incentivos estaduais pelo Governo do Estado da Bahia:

- Crédito presumido do ICMS nas operações de saídas de calçados e seus componentes, produzidos na Bahia até o ano de 2027. O benefício no período findo em 31 de março de 2013 foi de R\$ 0 (R\$ 746 em 31 de março de 2012), registrado como Deduções - Impostos sobre as vendas.
- Diferimento do ICMS nas importações de matérias-primas, insumos, material secundário e de embalagem, bem como do diferencial de alíquota nas compras de bens de capital.

f. *Consolidado*

O montante dos incentivos fiscais estaduais, referentes ao ICMS foi registrado na conta de Deduções - Impostos sobre vendas para os incentivos, e na Despesa com IRPJ e CSLL para os incentivos fiscais, referentes ao IRPJ, reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial.

Considerando que tais incentivos foram contabilizados diretamente no resultado das controladas, por consequência, foram reconhecidos no resultado da Companhia através do cálculo da equivalência patrimonial, cujos efeitos são demonstrados a seguir:

Incentivo fiscal registrado no resultado das controladas	Montante do incentivo no consolidado	%	Resultado da equivalência patrimonial na controladora	
			31/03/13	31/03/12
Vulcabraslazoleia CE, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	12.888	99,99	12.887	13.575
Vulcabras Distribuidora de Artigos Esportivos Ltda.	199	100,00	199	1.495
Vulcabraslazoleia BA, Calçados e Artigos Esportivos S.A.	7.513	100,00	7.513	18.633
Vulcabraslazoleia SE, Calçados e Artigos Esportivos Ltda.	836	100,00	836	161
Reiziger Participações Ltda.	-	100,00	-	746
	<u>21.436</u>		<u>21.435</u>	<u>34.610</u>

Notas Explicativas

34 Informação por segmento

As informações de vendas brutas no mercado externo e interno, por região geográfica, foram elaboradas a partir do país de origem da receita, ou seja, tendo por base as vendas realizadas pelas suas controladas no Brasil e por meio das subsidiárias no exterior, e podem ser assim apresentadas:

	Consolidado – IFRS	
	31/03/13	31/03/12
Vendas brutas mercado externo e interno a partir de:		
Brasil	245.893	353.893
Argentina	68.400	84.108
Outros países	22.113	15.167
Total	336.406	453.168

Os ativos não circulantes de cada região geográfica estão demonstrados a seguir:

	Consolidado – IFRS	
	31/03/13	31/12/12
Ativos não circulantes mercado externo e interno a partir de:		
Brasil	541.148	550.327
Argentina	46.746	49.191
Outros países	10.158	10.104
Total	598.052	609.622

Notas Explicativas

Composição do Conselho de Administração

Pedro Grendene Bartelle - Presidente
Alexandre Grendene Bartelle - Vice presidente
Hector Nunez - Conselheiro
Roberto Faldini - Conselheiro independente

Composição da Diretoria

Pedro Grendene Bartelle - Presidente
Flávio de Carvalho Bento - Diretor Industrial
José Augusto Pereira de Oliveira – Diretor de Supply Chain
Marco Antonio Sá Martins - Diretor de Operações - Argentina
Pedro Bartelle - Diretor de Marketing
Vladimir Fortes dos Santos - Diretor Administrativo e Financeiro

Diretor de Relações com Investidores

Vladimir Fortes dos Santos

Responsável técnico

Manoel Damião da Silveira Neto
Contador CRC 1RJ052266/O-2 “S”-SP

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Vulcabras|azaleia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 10 de maio de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-SP Contador CRC - 1SP 267.770/O-6

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

O Presidente da Companhia e o Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores, declaram que:

Revisaram este relatório das Informações Trimestrais relativas ao período findo em 31 de março de 2013, da Vulcabras|azaleia S.A e baseado nas discussões subsequentes, concordaram, que tais Informações, refletem adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira correspondentes aos períodos apresentados.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

O Presidente da Companhia e o Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores, declaram que:

Baseado no conhecimento, no planejamento apresentado pelos auditores e nas discussões subseqüentes sobre os resultados de auditoria, da Vulcabras|azaleia S.A., concordam com as opiniões expressas no parecer elaborado para as Informações Trimestrais do período encerrado em 31 de março de 2013, pela ERNST & YOUNG TERCO Auditores Independentes S.S. não havendo qualquer discordância.